

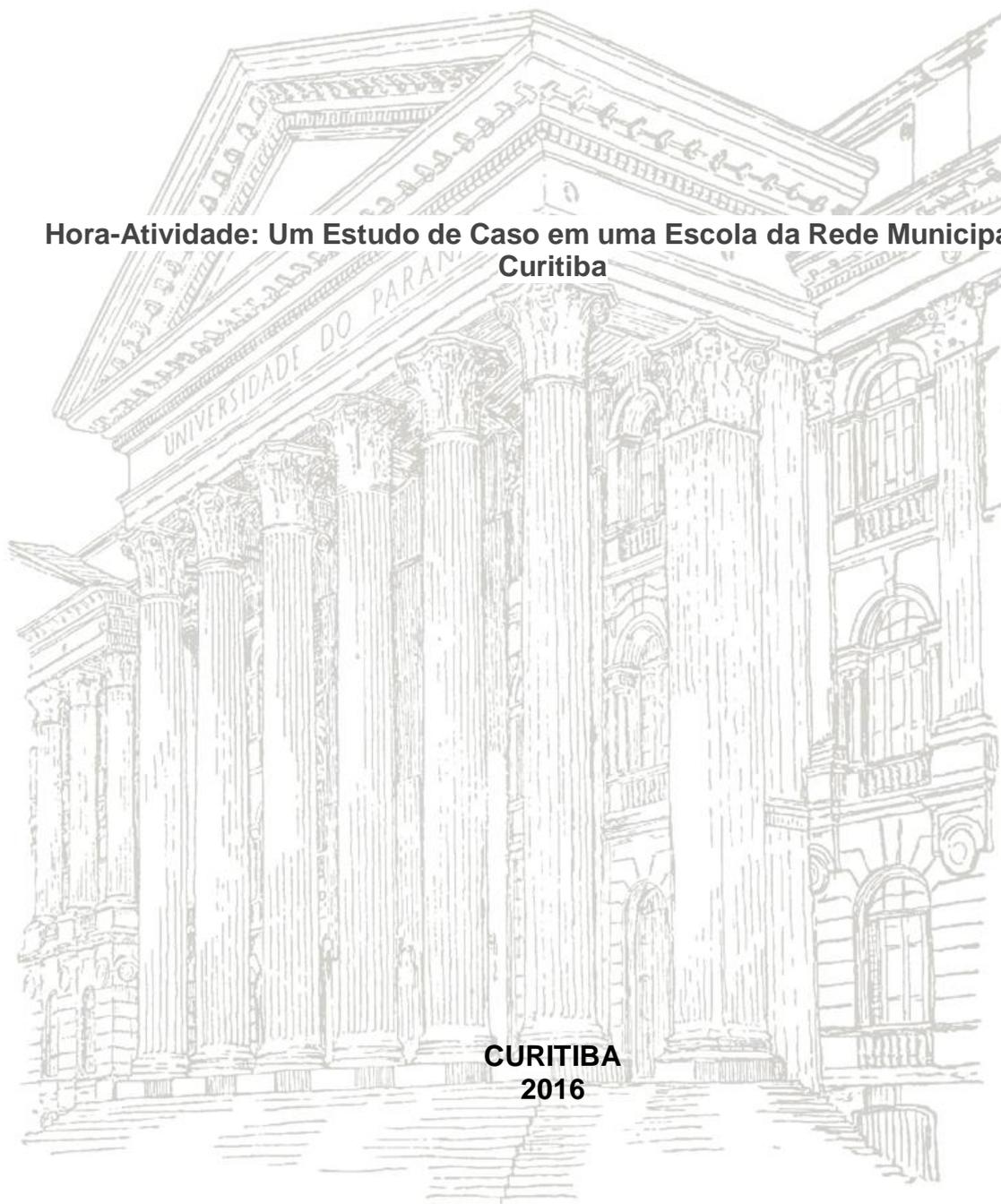
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**IZABEL CRISTINA BARROS CARDOSO**

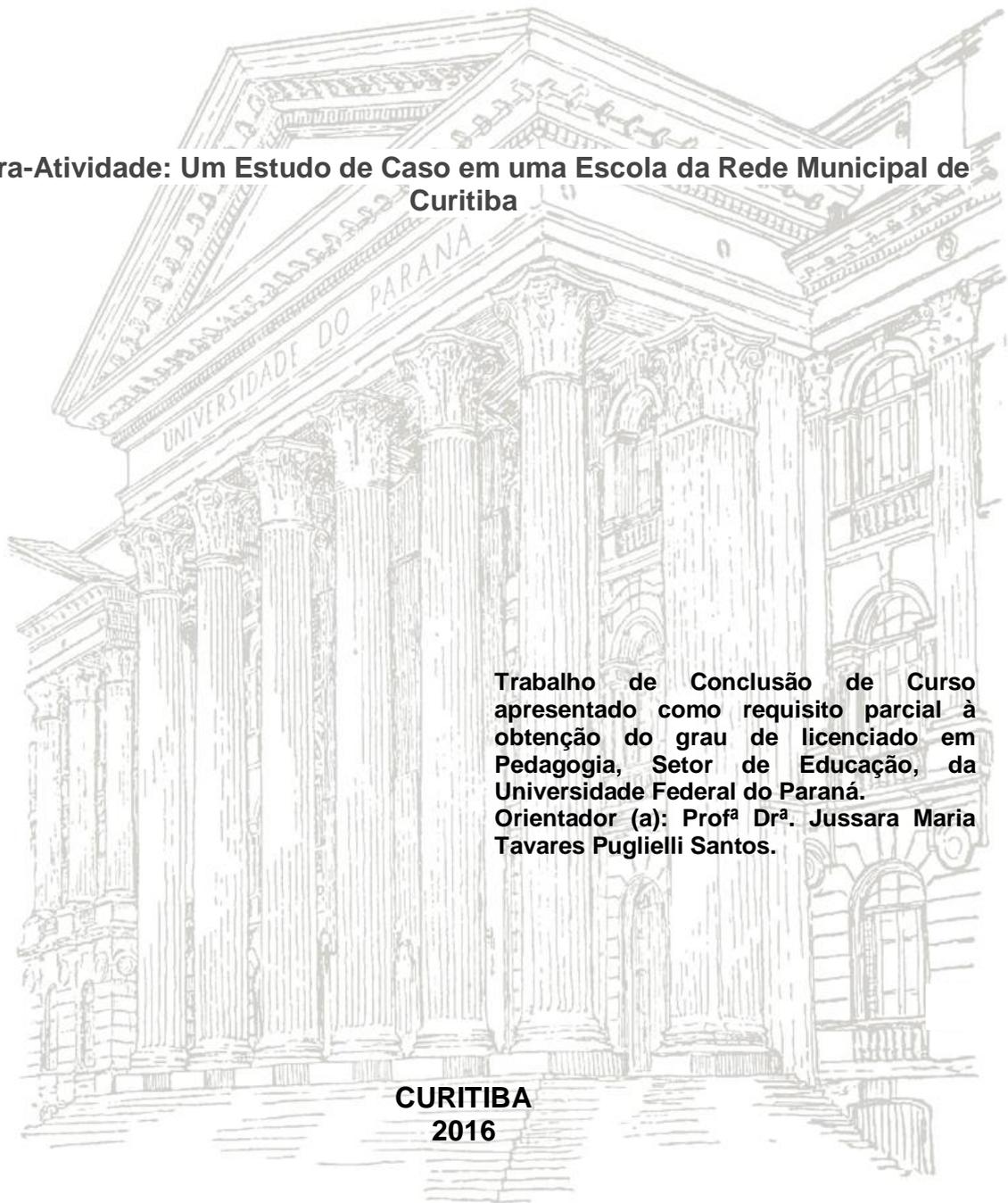
**Hora-Atividade: Um Estudo de Caso em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba**



**CURITIBA  
2016**

**IZABEL CRISTINA BARROS CARDOSO**

**Hora-Atividade: Um Estudo de Caso em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba**



**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de licenciado em  
Pedagogia, Setor de Educação, da  
Universidade Federal do Paraná.  
Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Jussara Maria  
Tavares Puglielli Santos.**

**CURITIBA  
2016**

## DEDICATÓRIAS

À minha família que com amor e carinho me acolheu nos momentos mais difíceis.

À todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação durante a realização do curso.

## AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre me acompanhou nessa longa jornada.

## RESUMO

A partir da necessidade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi contatada a Professora /Doutora Jussara M<sup>a</sup> Tavares Puglielli Santos do Departamento de Planejamento e Administração Escolar da UFPR, para verificar a possibilidade de orientação e indicação de temas. Dentre os tópicos mencionados, o Uso Pedagógico da Hora Atividade foi o tema escolhido para ser pesquisado, devido tanto à sua importância pedagógica para os professores e para o pedagogo, quanto à atualidade da temática, pois, muito recentemente foi ampliada a carga horária de 20% para 33%. Entende-se hora-atividade como um espaço/tempo reservado para estudos, planejamento, formação continuada, correções de trabalhos e avaliações dos alunos e demais atividades docentes. Trata-se de uma conquista histórica dos professores brasileiros, pois contribui para melhoria do trabalho pedagógico e para a qualidade de vida desses profissionais da educação. Entendendo a importância da hora-atividade para o desempenho do trabalho profissional dos professores, o objetivo desta pesquisa foi investigar as compreensões que professores, pedagogo e diretor escolar tem sobre a Hora-Atividade a partir de suas positivities e limites. A pesquisa centrou-se em um estudo de caso realizado em uma escola da rede municipal da cidade de Curitiba no estado do Paraná. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores, pedagogo e diretor escolar para compreensão do significado do termo Hora-Atividade ou Permanência (termo utilizado na Rede Municipal de Curitiba), das atividades realizadas, dos avanços e limites dessa conquista profissional. Os dados coletados foram analisados a partir da literatura consultada [para compreender suas implicações no trabalho pedagógico realizado no ambiente escolar](#). Os resultados apontaram que os profissionais têm consciência da hora-atividade como uma conquista histórica para não sobrecarregá-los na realização de suas tarefas diárias. Reconhecem a importância da formação continuada em serviço, mas revelaram que o tempo não é suficiente para desenvolver todas as atividades necessárias e inerentes ao seu exercício profissional, sendo necessários momentos fora da escola.

Palavras chave: Hora-atividade. Trabalho pedagógico. Formação continuada.

## Sumário

1. Introdução.....	8
2. Metodologia.....	12
2.1 A Pesquisa.....	13
2.2 Características Gerais da Escola Campo de Pesquisa.....	15
3. Legislação educacional referente à hora-atividade.....	17
4. Levantamento da produção acadêmica sobre o tema.....	23
4.1 Artigos.....	23
4.2 Dissertações.....	29
5. Apresentação e análise de dados.....	41
5.1 Formação e experiência profissional.....	41
5.2 Concepções pedagógicas e comprometimento do trabalho.....	43
5.3 As atribuições e atuação do pedagogo.....	46
5.4 Compreensões sobre a Hora-Atividade: suas positivities e limites.....	49
6. Considerações finais.....	54
Referências.....	56
Apêndice.....	59

## 1. INTRODUÇÃO

Neste texto de introdução optou-se por explicitar, ainda que de forma muito sucinta, as compreensões fundamentais sobre educação, fenômeno propriamente humano, que orientaram a reflexão realizada ao longo do trabalho de conclusão de curso. Tomando por referência SAVIANI (1996), no texto intitulado “Da natureza e especificidade da educação”, parte-se da relação entre trabalho, educação para explicitar a compreensão do trabalho educativo escolar. Sobre esta base teórica indica-se a importância da hora-atividade, objeto de estudo, também no processo de atualização/aperfeiçoamento dos profissionais da educação, considerada condição essencial para a realização do trabalho educativo.

O ser humano é um ser histórico e social que para atender suas necessidades age por meio do trabalho sobre a natureza. KLEIN & KLEIN (2008) afirmam que na luta pela sobrevivência, os homens se recriam, se transformam, criam condições propriamente humanas.

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência [...] tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material (MARX e ENGELS, 2007, p. 87).

Assim, o trabalho é uma prática social realizada coletivamente para atender determinadas necessidades que após serem supridas geram novas necessidades em um processo contínuo. É na relação com a natureza e com os outros que o ser humano cria condições materiais para a sua existência e continuidade enquanto espécie, pois cria e recria conhecimento a partir de suas experiências e, por meio da linguagem, se apropria do conhecimento historicamente acumulado garantindo dessa forma avanços para não retroceder naquilo que já foi realizado.

Desta forma, é possível afirmar que o ato de educar é um ato essencialmente social. Tal compreensão também está presente nas reflexões de FREIRE (2009).

A partir das relações do ser humano com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (FREIRE, 2009, p.51).

Parece haver concordância quanto à identificação da dimensão social da educação, igualmente, em LIBANÊO (2001) quando afirma que a educação é uma prática humana e social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma forma à nossa existência humana individual e grupal.

Importa considerar, como faz SAVIANI (1996), que a forma ainda dominante de educação na contemporaneidade é a educação formal, institucional, escolar com o que concordam CANDAU e MOREIRA (2003) quando afirmam que a escola é uma instituição, historicamente construída, que tem como função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade.

Na sociedade brasileira há uma ênfase, no discurso, da importância da escola na socialização dos conhecimentos historicamente produzidos. Pois, no artigo 206 da Constituição Federal um dos princípios para que o ensino seja ministrado é a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Só o acesso não é o suficiente, faz-se necessário que se garanta a permanência e o sucesso na rede escolar, por meio da apropriação efetiva dos conhecimentos necessários para a formação humana.

No contexto atual, marcado pelo processo de globalização, onde não há fronteiras para a comunicação devido à popularização das novas tecnologias como a internet, a escola para a maioria da população, principalmente das classes sociais menos favorecidas economicamente, tem nela a possibilidade de apropriar-se dos instrumentos necessários para atuar criticamente na realidade existente.

A escola possui espaço e tempo próprios. Possui uma dinâmica cheia de contradições e exige dos seus sujeitos uma constante ação/reflexão, o que possibilita, ao mesmo tempo, a resistência e a criação. Diante dos desafios atuais, os profissionais da educação, principalmente os professores e

pedagogo devem estar abertos a todo tipo de conhecimento, analisando-os da melhor maneira para utilizá-los no exercício da profissão.

Assim, a construção de um trabalho pedagógico de qualidade pressupõe o conhecimento da especificidade da sua área de atuação e da função social e histórica da escola. Além de serem imprescindíveis condições objetivas de trabalho que ofereçam um mínimo de possibilidade para que a atividade docente se realize.

SAVIANI (1994) afirma que o trabalho docente se caracteriza como forma de trabalho não-material<sup>1</sup>, insere-se no âmbito da produção do saber, do conhecimento produzido historicamente e coletivamente pelos seres humanos na medida em que estes produzem as condições materiais da sua existência.

Segundo SOARES (2007) a apropriação do conhecimento é condição para a humanização, dado que o homem não nasce homem (apenas o é enquanto espécie, nas suas determinações biológicas), mas ele se torna homem pelo trabalho educativo.

O trabalho docente consiste em uma relação de sujeitos, pois, conforme PARO (2012) afirma, o educando considerado objeto de trabalho, transforma sua personalidade a medida que se educa e tem como característica intrínseca e inalienável o fato de ser um sujeito e, essa condição é determinante do trabalho do professor, pois ele trabalha como coprodutor de sua própria educação.

O pedagogo é um profissional que trata dos processos de ensino-aprendizagem para a formação dos sujeitos que frequentam a escola. Exige-se dele a compreensão dos vários aspectos que compõem a dinâmica da realidade escolar, tais como as dimensões sociais, culturais, filosóficas, científicas, entre outras, percebendo-as como constituintes de um todo, de um contexto mais amplo.

Por isso o trabalho do pedagogo, particularmente no espaço escolar, pode, pois, ser considerado o de um articulador das diferentes ações didáticas realizadas pelos docentes. Para tanto, uma condição para que se efetive seu papel de articulador vem sendo representada pelo momento da Hora-Atividade.

<sup>1</sup>[...] atividades em que o produto não se separa do ato de produzir. [...] o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (SAVIANI, 1994, p. 23).

Por esta razão, a Hora- Atividade foi o tema escolhido para ser pesquisado. Contribuíram para essa escolha tanto a sua importância pedagógica para professores e pedagogos diante dos desafios da educação escolar, quanto à atualidade da temática, uma vez que, recentemente, a carga horária a ela destinada foi ampliada de 20% para 33% da jornada semanal de trabalho dos docentes.

Entende-se hora-atividade como um espaço\tempo reservado para estudos, planejamento, formação continuada, correções de trabalhos e avaliações dos alunos e demais atividades docentes. Além disso, é uma conquista histórica dos professores brasileiros que contribui para a melhoria do trabalho pedagógico e para a qualidade de vida desses profissionais da educação, pois possibilita o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, sem que isso implique em sobrecarga de trabalho ou de gastos adicionais.

Cabe ressaltar, que o presente trabalho de conclusão de curso se constitui como um inicial exercício acadêmico de leitura crítica da realidade, que possibilita uma aproximação daquilo que se considera produção propriamente acadêmica. Por isso, se constitui em importante momento do processo formativo proporcionado pelo Curso de Pedagogia.

Este trabalho está organizado em oito partes. A primeira parte consiste na introdução. A segunda parte trata da metodologia na qual há os encaminhamentos da pesquisa tendo como base a literatura e a coleta de dados no campo empírico. A terceira parte trata da contextualização histórica da conquista da Hora-Atividade pelos profissionais docentes. Na quarta parte apresenta-se o levantamento da produção acadêmica existente sobre o tema. A quinta parte aborda a apresentação e análise dos dados coletado no campo empírico. A sexta parte é composta pelas considerações finais. A sétima parte apresenta as referências bibliográficas e a oitava e composta pelos apêndices, no qual estão as questões das entrevistas aplicadas e quadro de organização da Hora-Atividade da escola pesquisada.

## 2. METODOLOGIA

O presente exercício de pesquisa tem por objetivo compreender a importância, as positivities e os limites da realização da Hora- Atividade para professores regentes, pedagoga e diretora de uma escola municipal de Curitiba. Para tanto, analisou-se como esses profissionais organizam o momento da Hora-Atividade, qual a sua importância pedagógica para os profissionais envolvidos e como tem se efetivado no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa realizada permite conhecer as formas de organização e operacionalização das atividades implicadas na Hora-atividade.

Trata-se, pois, de um estudo de caso no qual se busca aplicar procedimentos da pesquisa qualitativa.

Buscando melhor compreender as características desse tipo de pesquisa recorreu-se à argumentação apresentada por MENGA LUDKE (1994), pois, para esta autora, a pesquisa qualitativa no campo educacional tem-se mostrado uma alternativa metodológica que possibilita a produção de conhecimentos intelectualmente rigorosos e de utilidade para a melhoria da qualidade de ensino.

Para a referida autora a metodologia da pesquisa qualitativa assenta-se sobre quatro pilares: a teoria, a prática, a estética e a ética.

A teoria é o primeiro pilar da pesquisa contribuindo para a construção do conhecimento. O arcabouço teórico é um elemento imprescindível para o olhar investigativo e essencial ao pesquisador que busca explicar e compreender a realidade.

Referente à prática, a autora afirma que a entrada em campo precisa ser planejada, caso contrário pode prejudicar o andamento da pesquisa. Nesse sentido, atenta-se para questão de não representar uma ameaça, estabelecendo relações de confiança, durante as observações, as anotações e registros dos dados precisam ser fidedignos aos fatos, interpretando as situações a partir do olhar dos envolvidos.

Sobre a ética, LUDKE (1994) comenta que as atitudes do pesquisador devem ser de: respeito; sigilo; tolerância a ambigüidades; ser capaz de trabalhar sob sua própria responsabilidade; inspirar confiança; autodisciplina;

sensível a si mesmo e aos outros; maturidade; consistente; ser capaz de guardar informações confidenciais; seriedade e comprometimento com os participantes. Além disso, destaca que as anotações e gravações precisaram do consentimento dos envolvidos.

Segundo ANDRÉ & LUDKE (1986) o pesquisador precisa dessas qualidades pessoais e de tomar decisões quanto à forma e a situação de coleta de dados, além disso, o pesquisador possui a tarefa de reduzir sistematicamente a realidade, o que exige um arcabouço teórico que lhe permita tanto reduzir o fenômeno em seus aspectos mais relevantes quanto conhecer as várias possibilidades metodológicas para abordar a realidade a fim de melhor compreendê-la e interpretá-la.

A questão da estética, diz respeito à confecção, a apresentação da pesquisa. A composição constitui-se da seleção dos dados, das análises, reflexões e preposições. A forma de escrever e de se expressar são questões relevantes para manter o interesse do leitor e para a compreensão da pesquisa.

No presente trabalho busca-se respeitar, cuidadosamente, as preciosas indicações de LUDKE (1986), ainda mais por se tratar de um primeiro exercício de pesquisa.

## **2.1 A Pesquisa**

Decorrente do planejamento da presente pesquisa ela foi realizada em dois momentos: o primeiro, voltado ao exame do já produzido academicamente sobre a temática e outro, o segundo, de cunho empírico.

Assim, na etapa inicial desse exercício foi feito o levantamento da literatura produzida acerca do objeto de estudo, considerando-se um determinado período de tempo, em seguida, organizou-se um texto visando a expressão sintética do conteúdo de cada um dos textos selecionados.

O levantamento das referências biográficas foi realizado por meio de palavras-chave como: hora-atividade, hora de trabalho pedagógico coletivo, hora de trabalho pedagógico, hora permanência, trabalho docente junto ao

Portal de Periódicos da Capes, no Banco de Teses e Dissertações da Capes e da UFPR.

O quadro abaixo apresenta as fontes pesquisadas e o período pesquisado em cada uma delas.

Levantamento de fontes 2006-2015	
Periódicos nacionais	Resultados
EDUCERE - PUC	FORTUNATO, BRITO, MIRA & RAMOS (2013),
EDUCERE - PUC	BERTUCCI (2008)
Revista Brasileira Administração e Política Educacional – ANPAE	GOUVEIA; CRUZ; OLIVEIRA & CAMARGO (2006)
Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas	PARO (2012)
Educar em Revista – UFPR	
Revista Logos	BOZZINI & OLIVEIRA (2006)
Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente	NEUHAUS & CHIARATTO (2010)
Banco de Teses CAPES	Resultados
Dissertações	CZEKASKI (2008)
	HADDAD (2011)
	ARTIGAS (2013)
	SOUZA (2013)

Dentre as produções localizadas foram encontrados 5 artigos e 4 dissertações de mestrado que abordavam diretamente o tema.

Depois de realizada a identificação das principais características da produção acadêmica e com base nela, efetivou-se o momento empírico.

Inicialmente, definiu-se uma escola da rede municipal de Curitiba para a realização da dimensão empírica da pesquisa. Optou-se por uma na qual já se realizaram e continuam se realizando pesquisas por profissionais e alunos do Setor de Educação da UFPR. Tal condição favoreceu o acesso à escola campo de pesquisa.

Em seguida, elaboraram-se roteiros semi-estruturados para orientar as entrevistas com professores regentes, a pedagoga e a diretora escolar. Tomou-se por referência para a construção das questões, conclusões de pesquisas que compõem a produção acadêmica levantada.

A necessidade de realizar a pesquisa em quatro meses letivos, com uma greve docente que durou mais de 30 dias, limitou tanto a quantidade de profissionais entrevistados, quanto reduziu o tempo para avaliação dos instrumentos do presente estudo.

As entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2015, sendo seguidas pela elaboração do quadro comparativo das respostas obtidas que, por sua vez, guiaram a análise comparativa das respostas entre entrevistados e o confronto delas com a literatura consultada, tendo como objetivo obter uma maior compreensão do fenômeno definido como objeto de estudo.

## **2.2 Características Gerais da Escola Campo de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Curitiba. A instituição escolar já possui 40 anos de existência e atende alunos do bairro Boqueirão.

No ano de 2015, as matrículas totalizaram 471 alunos, distribuídos entre os turnos da manhã (223 alunos) e tarde (248 alunos). Em cada período funcionam nove turmas, sendo oito regulares e uma que funciona como sala de recursos.

Segundo as informações disponibilizadas pela administração da escola campo de pesquisa havia 53 profissionais atuando na escola nos seus dois turnos de funcionamento. Quanto ao número de professores e equipe pedagógica, neste ano, a escola possuía 23 docentes no período da manhã e 21 docentes no período da tarde, sendo que desses seis trabalham nos dois

períodos. Havia um diretor geral, afastado, no momento da pesquisa, para tratamento de saúde, uma vice-diretora e duas pedagogas

Em relação à estrutura física, a escola organiza-se em:

- \* 08 Salas de aula
- \* 01 Sala de Apoio Pedagógico
- \* 01 Sala de Classe Especial
- \* 01 Sala de Recursos
- \* 01 Sala de Estudos
- \* 01 Sala de Educação Física
- \* 01 Sala para Coordenação Pedagógica
- \* 01 Sala de apoio pedagógico (Professores)
- \* 01 Sala para Secretaria
- \* 01 sala para Direção
- \* 01 Sala de tecnologias digitais
- \* 01 Biblioteca
- \* 01 Cozinha
- \* 03 Banheiros (02 dos alunos e 01 para professores e funcionários)
- \* 01 Cancha coberta

A organização da Hora- Atividade ou Permanência é feita pelos pedagogos e é distribuída por turmas, sendo que o professor auxiliar faz junto com o professor regente. Para realização da Permanência cada professor tem quatro horas/aula num dia da semana e outras duas horas noutro dia da semana. Assim, para substituir os que realizam a Permanência são ministradas as aulas de Educação Física, Artes, Ensino Religioso e Ciências. A hora-atividade ou Permanência é desenvolvida na sala de professores, havendo momentos coletivos e individuais.

### 3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL REFERENTE À HORA-ATIVIDADE

Segundo ARTIGAS (2013), para analisar uma política educacional é importante considerar o contexto histórico e social em que ela acontece. Sendo assim, para entender o processo em que a hora-atividade foi originada e como ela se constitui hoje é necessário saber que

[...] as primeiras mobilizações sociais organizadas, de reivindicação, por parte dos trabalhadores da educação, para melhorar suas condições de trabalho e de salário, somente datam do início do século XX motivadas, de acordo com Saviani (2005), a partir da década de 1920, pelas mudanças no contexto político educacional, que acompanharam a conjuntura política e econômica da época. Foi o momento em que, segundo este autor, se consolidou o processo de industrialização, acarretando expansão do processo de urbanização e a criação de mecanismos como a tributação dos impostos para subsidiar as escolas primárias e secundárias. (ARTIGAS, 2013, p. 74).

Ainda, segundo ARTIGAS (2013), foi a partir de 1946, com o fim das políticas do Estado Novo e com a aprovação de uma nova constituição que a educação passou a considerada como um direito que deveria ser estendido a todos.

Neste caso a oferta deveria ser assegurada pelo poder público, juntamente com a iniciativa privada em todos os níveis de ensino. Iniciou-se assim o que se caracterizou por um longo debate e também uma disputa ideológica: o estudo, a proposta e a tramitação de uma nova Lei que visasse implantar reformas gerais no âmbito da educação Nacional. Este longo caminho foi percorrido no período de 1948 a 1961, sendo que ,em 1961, foi finalmente promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 4024/1961 (ARTIGAS, 2013, p. 77).

A partir das considerações feitas anteriormente parece haver, importantes vínculos entre a intensificação do processo de industrialização no Brasil, em especial após 1945, e as lutas tanto pelo reconhecimento da educação como um direito e também um dever do Estado, quanto pela melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação.

No entanto, ainda segundo a referida autora, durante o período da ditadura militar predominou, como orientação geral, uma articulação mais intensa entre educação e mercado, tendo em vista o modelo de desenvolvimento econômico gerenciado pelos militares que visava criar as condições infra-estruturais para atrair as, então, multinacionais, dentre elas a formação de mão de obra nos diferentes níveis de acesso educacional.

Para ARTIGAS (2013), foi no contexto da reforma do ensino superior de 1968 que se definiram condições especiais de trabalho para os docentes do ensino superior e que podem ser consideradas referências para o que hoje representa o conceito de hora-atividade.

[...] a Lei n. 5540/1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior, pôs em curso o projeto de reforma universitária e um dos aspectos, cujo conceito está estreitamente ligado ao que conhecemos hoje como hora-atividade, foi a implantação da dedicação exclusiva – DE –, ampliando a jornada de trabalho dos professores para 20h e/ou 40h e também o tempo que seria dedicado às atividades de docência e pesquisa fora de sala de aula (ARTIGAS, 2013, p.81)

No entanto, foi no contexto do processo de redemocratização da sociedade brasileira, a partir da década de 1980, que se explicitaram as principais “bandeiras” dos movimentos sociais, dentre elas as da educação. Todos clamavam por ver no novo texto constitucional os direitos negados durante o período da ditadura militar. Segundo CZEKALSKI (2008) foram anos marcados por mobilizações sociais entre elas a dos educadores que participavam de debates pedagógicos em busca de uma identidade profissional, pela melhoria da educação ofertada e também das condições de trabalho.

ARTIGAS (2013) também menciona os princípios democráticos que nortearam a legislação brasileira, em especial, a Constituição Federal, em 1988.

No âmbito da educação é no artigo 206 da Constituição Federal – CF – de 1988, que se afirma o princípio da gestão democrática e é neste contexto de retorno a práticas mais democráticas, que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, foi elaborada e aprovada, assegurando o princípio democrático para a educação pública e a garantia de melhores condições de trabalho e de valorização profissional dos profissionais da educação escolar (ARTIGAS, 2013, p.38)

Porém, a legislação específica sobre a hora-atividade para os professores de educação básica, que consiste em um período reservado para estudos e demais atividades de apoio à docência em sua jornada de trabalho, foi uma dessas reivindicações que se concretizaram só algum tempo depois e como resultado da organização dos trabalhadores da educação.

No Estado do Paraná, segundo CZEKALSKI (2008), após anos de luta, alcançou-se, na segunda metade dos anos 1980, a primeira conquista: a Lei complementar nº32, de 11 de dezembro de 1986, que dispunha sobre o Regime Diferenciado de Trabalho (RDT). Em 27 outubro de 1987, surgiram novos apontamentos na RDT com a Lei Complementar nº 37, que regulamentava a carga horária em hora atividade.

Conforme consta na Lei, não eram todos os docentes que tinham direito,

Art.1º- O Regime Diferenciado de Trabalho- RDT, de que trata a Lei Complementar número 32, de 11 de dezembro de 1986, é o número de horas semanais em que o pessoal do Quadro Próprio do Magistério exerce atividades inerentes ao cargo, e ao professor, compreende:

I – hora-aula, que é o período de tempo que desempenha atividades docentes com o aluno;e

II – hora-atividade, que é o período em que desempenha atividades relacionadas com a docência, no seu local de exercício.

Parágrafo 5º - O percentual de hora-atividade do professor optante pelo Regime Diferenciado de Trabalho será de 20% (vinte por cento) sobre a jornada de trabalho (PARANÁ,1987).

Segundo CZEKALSKI (2008), no âmbito nacional, quase uma década depois, a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantiu a formação continuada em serviço dos professores e a hora-atividade, embora não utilizasse esse termo, para todos os docentes e também não estipulasse a quantidade de horas para esse fim.

Nesse sentido, ao tratar dos Profissionais da Educação o art. 67 prevê: Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (inciso I); período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária de trabalho ( inciso IV) (CZEKALSKI, 2008, p. 47).

Cabe ressaltar que o conteúdo da Resolução nº. 3, de 08 de outubro de 1997, do Conselho Nacional de Educação, que fixa diretrizes para os novos planos de carreira e de remuneração para o magistério dos estados, do Distrito Federal e municípios representou um avanço em relação ao que já havia sido estabelecido, uma vez que definiu

IV- a jornada de trabalho dos docentes poderá ser de até 40 (quarenta) horas e incluirá uma parte de horas aula e outra de horas de atividades, estas últimas, correspondente entre 20% (vinte por cento) e 25% (vinte cinco por cento) do total da jornada, consideradas como horas atividades aquelas destinadas à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica da escola (BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1997, art.6)

Em 2002, no Estado do Paraná, houve também outro avanço, pois, em 21 de janeiro, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná publicou o Decreto nº.5249 que instituiu a hora-atividade no percentual de 10% para todos os professores inclusive os professores contratados pelo regime da CLT, com carga horária acima de 10 horas.

No entanto, segundo CZEKALSKI (2008) a Associação dos professores do Paraná continuou lutando pela garantia da hora-atividade e pelo teto de 50% (cinquenta por cento). E em 30 de setembro de 2002 foi aprovada na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná a Lei nº. 13.807, que determinava a instituição de 20% (vinte por cento) de hora-atividade para todos os professores da rede pública estadual.

Conforme a Lei Estadual n. 13807/2002 em seu art. 3º,

A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudos, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação de aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas, devendo ser cumprida integralmente no local de exercício. (PARANÁ, 2002)

Na esfera nacional, tão somente em 16 de julho de 2008 foi sancionada a Lei 11738, que instituiu o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, estabeleceu no inciso

4º do art.2 que a composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos. Pressupõem que o restante do tempo 1/3 refere-se à hora-atividade, destinada para a realização de estudos, planejamento e avaliação.

Em decorrência, no Paraná, em abril de 2013, foi aprovada a Lei Estadual Complementar n. 002/2013, a qual regulamentava a concessão de 33% de hora-atividade a todos os professores do estado do Paraná, com previsão para vigorar a partir do segundo semestre letivo, ou seja, a partir de agosto de 2013. Também foi aprovada a Lei Estadual Complementar n.155/2013, que altera o Artigo 31 da Lei Complementar Estadual n.103/2004, para a seguinte forma: “Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.” (PARANÁ, 2013)

Também para atender ao disposto na legislação nacional, a partir de 2013, foi ampliada, na Rede Municipal de Curitiba, a hora-atividade ou permanência de 20% para 33%.

A destinação de um período de tempo, na jornada de trabalho dos professores, para estudos, planejamento e avaliação é uma conquista bastante recente na história da educação do país. Em Curitiba, a Lei 6761, sancionada em 08 de novembro de 1985 pelo então prefeito Maurício Fruet, instituiu o Estatuto do Magistério Público Municipal. A seção II da Lei trata da jornada de trabalho dos profissionais do quadro próprio do magistério. O artigo 20 dessa seção dispõe que:  
Art. 20. A jornada semanal de trabalho do Magistério é constituída de horas-aula, horas-permanência e horas-atividade.

§ 1º - O integrante do Quadro Próprio do Magistério, salvo o disposto no artigo seguinte, terá na sua jornada de trabalho, um mínimo de vinte por cento (20%) de horas-permanência semanais, para atividades extraclases (CURITIBA, 1985 p. 10913).

A ampliação da hora-atividade/ permanência destinada ao planejamento, elaboração e correção de atividades e avaliações realizadas no interior das escolas e para participação em eventos de formação continuada, tais como cursos, assessoramentos e outras atividades similares, promovidos pela SME, implicou,

[...] necessariamente, numa reorganização do trabalho pedagógico escolar, na medida em que envolve não apenas as ações efetivadas pelos professores, mas tem repercussões também nas ações desenvolvidas pelos demais profissionais que atuam nas escolas:

pedagogos, direção, serviço de apoio escolar, entre outros (FORTUNATO, BRITO, MIRA, RAMOS, 2013, p. 19913)

Assim sendo, a efetivação da hora atividade parece se constituir em um desafio à organização do trabalho educativo nas escolas, para os sistemas de ensino que as mantêm para a melhoria da qualidade da formação humana de todos os implicados no processo ensino/aprendizagem que nelas se realiza, assim como para este primeiro exercício de pesquisa.

## **4. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA**

O levantamento de fonte e referências bibliográficas compreendeu o período de 2006 a 2015 e centrou-se na busca de trabalhos que abordassem diretamente o tema hora-atividade ou que, de alguma forma, contribuíssem para análise dessa pesquisa. Apresentam-se, resumidamente, o conteúdo de cada um dos textos selecionados, uma vez que o conteúdo deles orientou tanto a produção dos instrumentos de coleta de dados, quanto a análise dos dados que foram coletados.

### **4.1 Artigos**

O artigo de GOUVEIA; CRUZ; OLIVEIRA & CAMARGO (2006) trata da análise do custo-aluno-ano e a situação dos profissionais da educação em uma amostra de 82 escolas públicas urbanas e rurais de oito estados brasileiros que apresentam condições de oferta para um ensino de qualidade. Os dados foram obtidos por meio de questionários e entrevistas que focalizaram a organização, a gestão e o funcionamento das escolas, além da observação registrada em diário de campo das equipes da pesquisa. A problematização da dimensão da qualidade foi realizada com a intenção de definir categorias para explicitar o conceito de qualidade nas escolas.

Os referidos autores, para tratar da relação do conceito de qualidade com o custo-aluno-ano e o atendimento aos padrões mínimos de qualidade de ensino, mencionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96 no art. 4º, destacaram elementos quantitativos e qualitativos das condições de trabalho dos profissionais do ensino tais como qualificação, estabilidade, valorização salarial, carreira docente, jornada de trabalho, dedicação a uma escola e experiência docente – relacionando-os aos custos educacionais para definir o custo-aluno-ano.

Em decorrência, apresentaram resultados que evidenciam duas desigualdades de investimento na educação brasileira, a primeira de cunho regional e a segunda entre as redes públicas de ensino. Constataram que as escolas com menor custo-aluno-ano são dos estados com menor desenvolvimento econômico enquanto, os estados com maior custo-aluno-ano

são os que possuem maior desenvolvimento econômico. Quanto às desigualdades de investimento das diferentes dependências administrativas, em geral, as escolas vinculadas à rede federal de ensino apresentam condições melhores de ensino, as redes estaduais apresentam um custo-aluno-ano inferior aos das redes municipais.

Outra questão levantada pelos autores é a discussão de características que interferem na qualidade da escola. Destacou-se, nesta discussão o gasto com pessoal, principalmente, docentes.

Segundo GOUVEIA; CRUZ; OLIVEIRA & CAMARGO (2006) justifica-se, a análise de aspectos relacionados às condições de trabalho dos docentes, no sentido de conhecer: o tipo de vínculo profissional e o tempo de carreira; a jornada de trabalho e sua importância no trabalho escolar; a dedicação dos profissionais em uma única escola e suas relações com esta escola; a valorização salarial; a qualificação e a motivação para o trabalho.

Os autores salientam que a existência da hora-atividade no conjunto de horas trabalhadas pelos docentes é um fator de qualidade e consenso entre profissionais da educação e pesquisadores. Mencionam, no entanto, que há uma grande diversidade de condições de hora-atividade, entre elas: a hora-atividade individual; hora-atividade coletiva; hora-atividade para estudos e participação em atividades fora da escola. Destaca-se a importância e o esforço da escola em garantir tempo de estudo e integração entre os docentes e vale ressaltar que, muitas vezes, a medida oficial dos sistemas de ensino de instituir carga horária destinada a estudos vem atender à dinâmica já instituída na escola para tal finalidade o que comprova a importância de tal estratégia de organização do trabalho. No entanto, como indicador de qualidade, essas atividades inerentes à prática docente exigem a qualificação deste tempo (hora-atividade) e o dimensionamento de que condições o docente tem para efetivamente usufruir dele.

Este artigo contribui para constatar algumas dimensões da hora-atividade: a importância da hora-atividade como um espaço/tempo na jornada docente, representando melhoria das condições de trabalho; um importante componente do gasto de pessoal, significando investimento que pode contribuir na melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola, pois permite a capacitação em serviço e a incorporação de momentos diferenciados das

atividades docentes na jornada de trabalho do professor; além das dificuldades representadas na avaliação das condições de efetivação delas pelos profissionais da educação.

PARO (2012) trata da discussão sobre o trabalho docente na escola de Ensino Fundamental. Nesse artigo apresenta e discute resultados de pesquisa de cunho qualitativo, realizada em escola pública de ensino fundamental paulista dos anos iniciais, analisando questões relacionadas ao trabalho docente, com destaque para a assistência pedagógica, para as condições objetivas de trabalho na escola e para a gestão do tempo na prática docente cotidiana.

O referido autor analisa a natureza específica do trabalho docente, pois se trata de um trabalho que se processa no âmbito da produção não material, que se refere a uma relação entre sujeitos em que o objeto de trabalho, nesse caso, o educando é também um sujeito que se transforma durante o processo educativo.

Segundo o mesmo autor, uma crença que precisa ser superada é a de que uma boa formação teórica é suficiente para se ter qualidade de ensino, pois, para ele é importante considerar as condições objetivas de trabalho que ofereçam um mínimo de possibilidade para a atividade docente se realizar. Salaria ainda que a valorização do trabalho docente será acompanhada do reconhecimento da especificidade do trabalho pedagógico, a valorização da escola como instituição formadora de sujeitos históricos-sociais por meio da apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Assim, a hora-atividade pode ser um momento de formação coletiva na própria escola, buscando na teoria embasamento para a prática docente, suprimindo lacunas que ficaram durante a trajetória acadêmica.

PARO (2012) defende a institucionalização dos grupos de formação de professores, por meio dos quais os docentes estudariam e discutiriam textos de boa qualidade que tocassem nos temas relacionados à prática pedagógica o que possibilitaria o tratamento coletivo de questões educativas.

Quanto à gestão de tempo, o autor defende ser uma condição importante para um ensino de qualidade o estabelecimento de uma carreira de magistério que garanta ao professor um trabalho de dedicação exclusiva à docência em uma unidade escolar.

A contribuição das reflexões apresentadas neste texto por PARO (2012) parece estar no destaque da importância de se associar a formação inicial a um conjunto de condições de trabalho que possam favorecer a atualização histórica também dos docentes. Assim, para que se efetive um ensino com qualidade é necessário que o professor e a escola sejam valorizados socialmente pelo trabalho desempenhado para a formação dos seus alunos. Para que isso aconteça é preciso aliar a formação em serviço, com gestão de tempo para as atividades docentes, pedagógicas e a hora-atividade pode se constituir em um momento propício para que isso ocorra.

BOZZINI & OLIVEIRA (2006) tratam no artigo intitulado “Os professores e a construção do espaço coletivo escolar: o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)” de identificar as representações dos professores das escolas estaduais paulistas sobre o seu trabalho no (HTPC) compreendendo seu papel na formação continuada de professores, na construção dos projetos pedagógicos e na construção da autonomia da escola diante das políticas públicas estaduais.

Na pesquisa que realizaram, coletaram dados sobre o que pensam os docentes sobre este espaço do HTPC por meio de questionários aplicados em seis escolas do interior paulista, sendo que as perguntas tratavam da organização do horário do HTPC. Dos assuntos abordados nesse espaço, destacam-se os problemas com alunos, tais como: indisciplina e aprendizagem escolar. A esse respeito, a motivação dos alunos é uma preocupação recorrente. Os autores afirmam que os docentes consideram que no (HTPC) há uma constante troca de experiências entre os participantes.

A finalidade do HTPC seria articular os diversos segmentos da escola para a construção e implementação do seu trabalho pedagógico; fortalecer a unidade escolar como instância privilegiada do aperfeiçoamento do seu trabalho pedagógico; (re) planejar e avaliar as atividades de sala de aula e promover o aperfeiçoamento individual e coletivo dos educadores (formação continuada).

Assim, segundo BOZZINI & OLIVEIRA (2006) o HTPC é um espaço considerado pelos docentes participantes da pesquisa como aquele que agrega os professores, propiciando a consideração dos mais diversos assuntos da escola e de seus sujeitos. Assim, é reconhecido como um tempo determinado e

restrito para os professores pensarem juntos sobre as questões mais relevantes da sua área profissional e da escola.

Nesse sentido, o artigo contribui para pensar sobre as possibilidades e dificuldades de se utilizar a hora-atividade como um momento de formação continuada e apontam ainda a necessidade das Secretarias de Educação programarem os tempos necessários para a formação dos professores e para a construção do espaço coletivo escolar. Embora haja, no papel e no discurso, uma indicação governamental para que os trabalhos desenvolvidos na escola sejam coletivos (e interdisciplinares), as condições de trabalho impostas impedem ou dificultam que isso aconteça. Espaços como a Hora-Atividade e o HTPC constituem-se em espaço/ tempo garantidos para que os professores se reúnam e possam discutir os problemas de suas escolas.

Considerando que o HTPC, foi idealizado tendo como um de seus objetivos vir a ser espaço e tempo para o aperfeiçoamento individual e coletivo, formação continuada e conseqüentemente desenvolvimento profissional dos professores, pode-se concluir para que esse desenvolvimento profissional ocorra na escola, os horários de encontro dos professores precisariam ser redefinidos, como uma preocupação central do ensino, ou seja, não apenas no final do dia, mas dentro do trabalho diário dos professores e que fossem esses momentos tão importantes como o trabalho cotidiano de ministrar aulas devendo viabilizar também o desenvolvimento profissional docente.

BERTUCCI (2008) enfatiza em seu artigo que a profissão docente requer formação constante e apresenta e analisa a experiência de um grupo de professores de uma escola da rede paulista que (re) organizou, em conjunto com a equipe gestora, o espaço existente na escola, durante a própria jornada de trabalho, nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPCs, para discutir, refletir, estudar e analisar suas práticas e concepções sobre os conceitos matemáticos e seu ensino nas séries iniciais, visando o desenvolvimento profissional.

As necessidades de formação matemática vivenciadas em sala de aula pela autora e seus colegas levantaram possibilidades para estudo dos conceitos matemáticos e seu ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, proporcionando um ensino significativo para seus alunos.

Salienta no artigo que o espaço das HTPCs pode ser considerado um tempo de formação continuada realizado dentro da escola, pois possibilitou, na experiência relatada, planejar, em grupo, atividades de matemática para desenvolver com os alunos aproximando, assim, o grupo e estimulando o compartilhamento de saberes valorizando a experiência, o conhecimento e o estudo coletivo.

O artigo contribui para pensar sobre o fato de que o momento da Hora-Atividade se constitui em um espaço/tempo de formação continuada, pois torna os professores responsáveis e co-produtores de sua própria formação, tornando-os sujeitos do próprio estudo com participação ativa e colaborativa.

BERTUCCI (2008) destaca, ainda, o papel da equipe gestora que ouviu e atendeu as demandas dos professores, possibilitou os encontros em grupos, contribuindo, desta forma, para a formação continuada dos professores na própria escola.

NEUHAUS & CHIARATTO (2010) tratam da importância da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) como espaço de estudo; formação continuada; conhecimento das teorias da educação; busca coletiva de soluções, embasadas teoricamente, para fazer frente às dificuldades em sala e trocas de experiências. O Coordenador Pedagógico é essencial neste processo, incentivando, facilitando e colaborando com o professor na constante busca pela excelência de seu trabalho, potencializando a interação entre professor e aluno.

Ao longo do texto afirma-se que o professor é um profissional, assim como os outros, que precisa de estudo e reflexão constante para aperfeiçoar sua prática. Assim, é ele, o professor, que constrói seu conhecimento a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade.

Segundo NEUHAUS & CHIARATTO (2010) a HTPC é uma grande oportunidade de repensar os objetivos, problematizar e assim compreender a prática e seus resultados e, se necessário, realizar modificações nas ações do cotidiano escolar.

Nesse sentido, também a hora-atividade permite aos docentes (re) pensar sua prática pedagógica a partir da avaliação de seus planejamentos e da análise de seus resultados. Cria condições para que eles possam pesquisar formas diferenciadas de aplicar os conteúdos, de maneira significativa para os

alunos, assegurando uma melhor assimilação dos conhecimentos produzidos historicamente.

A leitura do texto de NEUHAUS & CHIARATTO (2010), assim como a de BERTUCCI (2008) parecem trazer uma compreensão de que o espaço/tempo destinado às HTPC se constitui num espaço/tempo do docente e dirigido por ele, nem sempre de forma participativa (coletiva), reservando-se à equipe pedagógica a atribuição, tão só, de estimular a participação, assegurar e organizar o espaço/ tempo de realização das HTPC. Esta realidade foi vivenciada nas escolas de realização dos estágios obrigatórios, pois nas escolas campos de estágio não constatamos a participação direta dos pedagogos na hora-atividade/permanência.

FORTUNATO, BRITO, MIRA & RAMOS (2013), no artigo “O Pedagogo e a Organização Do Trabalho Pedagógico: Um Compromisso com a Efetivação da Função Social da Escola Pública” analisaram o trabalho do pedagogo escolar, considerando avanço da atual política educacional no município de Curitiba - PR, o reconhecer e garantir a ampliação gradativa de 20% para 33% da carga horária destinada ao cumprimento da permanência docente. As autoras salientam que essa ampliação só pode ser considerada como avanço se refletir na garantia de aprendizagem do aluno. Para este estudo foram analisados os dados de relatórios de vinte e sete escolas da rede municipal de Curitiba.

As referidas autoras destacam o trabalho do pedagogo durante a hora-atividade/permanência do professor proporcionando momentos de estudos coletivos e reflexões teórico-metodológicas valorizando esse espaço\tempo como um momento de formação continuada. Os relatórios apontam para a necessidade de intervenções pontuais referentes à organização do trabalho pedagógico tais como: gestão escolar; formação continuada; planejamento entre outros.

## **4.2 Dissertações**

CZEKALSKI (2008) traz um estudo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Teve como objeto de estudo investigar a

hora-atividade como espaço de formação continuada em serviço dos professores de Educação Básica. A pesquisa qualitativa de cunho dialético foi realizada em duas escolas estaduais, uma do Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio, situadas em Telêmaco Borba, na região central no estado do Paraná. Também foram desenvolvidas entrevistas com professores para investigar como a hora-atividade é realizada e avaliá-la. O objetivo da pesquisa é realizar uma retrospectiva histórica da organização do trabalho pedagógico e da hora-atividade como conquista política, a partir da reflexão sobre como a educação vem sendo concebida em função da realidade existente e suas contradições, bem como o prestígio negado à figura do professor no desenvolvimento da educação brasileira.

O trabalho divide-se em três partes: a primeira parte trata da história da formação de professores e da constituição da categoria docente; a segunda parte aborda a hora-atividade como conquista da organização dos trabalhadores da educação e a terceira parte apresenta a análise crítica sobre a pesquisa realizada no cotidiano das escolas estudadas.

A autora identificou a necessidade de espaços e tempo para estudo, para troca de experiências entre os professores e reflexão sobre a prática docente, constatando a necessidade de uma formação contínua. A pesquisa investigou como a hora-atividade pode se constituir e um espaço/tempo de formação continuada em serviço dos professores de Educação Básica e os teóricos utilizados foram Saviani (1985), Gramsci (1978), Kuenzer (2002), Nosella (1992), Nóvoa (1991), Zeichner (1992) e Candau (1997). A autora apresenta seu problema de pesquisa por meio da pergunta: Quais as possibilidades e limites da hora-atividade como espaço para formação continuada dos professores?

A autora salienta que o trabalho docente é complexo e exige do professor, para poder realizá-lo, a busca de todos os recursos possíveis, sejam técnicos, pessoais, intelectuais e afetivos. A teoria é necessária para orientar a prática e, no trabalho docente, as atividades teóricas e práticas se fundem numa mesma totalidade. O trabalho docente possui um caráter científico que necessita de tempo para estudos e planejamento.

Assim, segundo CZEKALSKI (2008), um dos caminhos para garantir a formação continuada dos professores, é a ampliação progressiva da hora-

atividade, para que seja possível o estabelecimento de uma relação estreita entre as universidades e os professores da educação básica, buscando a ampliação do conhecimento produzido na academia na resolução de problemas enfrentados no ambiente escolar.

Quanto aos resultados da pesquisa CZEKALSKI (2008) identificou dentre os participantes, independentemente da escola, três grandes compreensões sobre a hora-atividade, a saber: um grupo de profissionais entende que a hora-atividade se constitui, na escola, em um momento de troca de experiências e planejamento da ação docente; em um segundo grupo, perceber que a hora-atividade se constitui em um momento de realizações de atividades burocráticas inerentes a prática docente, de forma individualizada, não havendo momentos para estudo; e, um terceiro grupo percebe que a hora-atividade poderá se constituir em momentos de formação continuada, mas ainda precisa ocorrer sua apropriação.

O trabalho contribui para destacar que os docentes compreendem a hora-atividade como uma conquista política, um espaço/tempo para a formação continuada que propicia a troca de experiência entre os professores e a integração das disciplinas, porém é necessário que seja ampliado para suprir as necessidades de formação dos professores, já que muitos profissionais conseguem realizar um bom trabalho a custas de sacrifícios pessoais, visto que a jornada não favorece a necessária formação continuada, seja ela individual ou coletiva. Portanto, enfatiza-se que a hora-atividade pode se constituir em um momento em que promove a superação da fragmentação do trabalho docente em decorrência do trabalho fragmentado de cada disciplina, o que causa o isolamento dos professores e também dificulta a compreensão do aluno sobre a realidade que o cerca, gerando desinteresse pelos assuntos tratados na escola. O tempo para estudo pode possibilitar melhorias para atuação profissional, permitindo aos professores dar novos significados às suas práticas pedagógicas, tornando-o um pesquisador um sujeito da sua própria ação.

Esse estudo ainda possibilitou compreender que a Hora-Atividade pode organizar-se de maneira distinta nas escolas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, devido as suas especificidades, porém nesse estudo não foi identificado diferenças na organização. Pode-se verificar distinções,

talvez, entre as redes públicas e privadas, e entre os entes municipais, estaduais e federais.

Salientou-se que o trabalho de pedagogos e diretores pode viabilizar a organização da hora-atividade para o desenvolvimento de um trabalho coletivo. E que a hora-atividade entendida como espaço/tempo para a formação em serviço ainda não efetiva-se concretamente na realidade, porém é reconhecida a sua importância para a formação continuada por esses profissionais .

HADDAD (2011) apresentou um estudo realizado no Programa de Pós-graduação na Universidade Tuiuti do Paraná como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. O objetivo desta pesquisa foi o de investigar o quanto a hora-atividade tem se efetivado como momento de leituras e estudos nas escolas. Para isto, foram selecionadas dez escolas da rede estadual de ensino no município de Curitiba e o instrumento utilizado foi a entrevista estruturada com pedagogas das escolas selecionadas. Os dados coletados demonstraram que a hora-atividade não tem sido utilizada como momento de formação dos professores, tendo em vista que os pedagogos raramente conseguem acompanhá-la. Os resultados apontaram para a necessidade de ampliação da carga horária da hora-atividade e que o foco da gestão da escola esteja voltado para o acompanhamento do processo pedagógico. Além disso, destaca a necessidade de maior investimento nos cursos de formação de professores e em condições de trabalho mais adequadas à realização de um trabalho pedagógico de qualidade.

O estudo foi dividido em cinco partes: a primeira parte discutiu a forma pela qual o trabalho na sociedade capitalista tornou-se um processo alienado ao trabalhador; a segunda parte apresentou as principais tendências de formação continuada; a terceira parte apresentou os aspectos legais que estabelecem a hora atividade como espaço de formação continuada dos professores, destacando o papel do pedagogo na articulação deste processo e na gestão pedagógica da escola pública; a quarta e quinta partes apresentaram os dados e suas respectivas análises e considerações finais.

A autora afirma, ainda, que a hora-atividade pode se constituir em espaço coletivo e individual dos professores. Enquanto espaço coletivo considera que a organização da hora-atividade nas escolas, priorize a concentração num mesmo dia da semana dos professores, que atuam na

mesma área do conhecimento, de forma a possibilitar estudos e discussões sobre o processo pedagógico. Como espaço individual, deve-se garantir na carga horária um período que permita ao professor realizar atividades inerentes ao exercício da docência.

Há um destaque feito pela autora, pois, salienta que a hora-atividade como espaço/tempo de formação continuada implica em pensar na relação entre teoria e prática como elementos indissociáveis na formação do professor, pois a teoria é que fornecerá elementos para resolver os problemas da prática pedagógica do professor. Neste sentido, afirma-se a importância de realizar estudos e leituras para o processo de transformação da prática pedagógica.

A autora salientou, que o pedagogo sendo o profissional responsável pela gestão pedagógica da escola pública necessita buscar formas de garantir que a hora-atividade se constitua como espaço de formação continuada do docente promovendo momentos de estudos e leituras. E, ainda, a organização do trabalho pedagógico precisa ser constantemente repensada de forma a auxiliar os docentes a encontrar as formas adequadas na apropriação do conhecimento no processo do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a autora destaca que o papel do pedagogo como articulador e mediador da organização do trabalho pedagógico da escola supera a perspectiva gerencialista (visão de que é controlador de todas as atividades desenvolvidas no sistema escolar) à medida que promove a discussão coletiva dentro da escola sobre as questões relativas a garantia da apropriação do conhecimento a todos os alunos.

A autora destaca, ainda que o pedagogo deve ser o articulador e organizador do fazer pedagógico da escola, garantindo a unidade de concepção entre as áreas do conhecimento, tornando conhecido por todo coletivo escolar os princípios e as finalidades da educação definidos no Projeto Político Pedagógico. Sendo, portanto, o mediador na interação entre professores (as) e alunos (as) no processo de ensino aprendizagem observando os problemas e dificuldades para que, no coletivo, possam ser pensadas as ações que conduzam a solução de tais problemas.

Portanto, as atribuições do pedagogo estão centradas no processo pedagógico que é a especificidade de seu trabalho. A organização da Hora-

Atividade é sua atribuição, sendo destinada a realização de mediações com os professores no processo de ensino aprendizagem.

A autora destaca que o trabalho realizado na escola não é suficiente. É preciso que as políticas públicas permitam alterar a qualidade do ensino ofertado na escola pública, numa perspectiva que possibilite a democratização do ensino. Portanto, não basta apenas ampliar o número das matrículas nas escolas, é preciso dar condições para que o professor possa realizar seu trabalho de forma a atender aos alunos em suas especificidades.

Os resultados apontam que é necessário oferecer melhores condições de trabalho aos professores, e isto representa melhorias salariais para que estes profissionais não sejam obrigados, devido às condições objetivas de manutenção de sua existência, a dobrar sua jornada de trabalho, o que representa uma sobrecarga para o professor (maior número de alunos e turmas, mais provas para corrigir, etc). Porém questões estruturais da rede estadual, também são apontadas, pois o professor que leciona uma disciplina (como Artes, Ensino Religioso ou Língua Estrangeira Moderna) que pela matriz curricular são apenas duas aulas semanais e que está numa escola pequena, também se obriga a procurar outra escola para fechar sua carga horária semanal.

Nesse sentido, segundo a autora a organização do trabalho de forma coletiva na hora atividade não se efetiva, pois raramente se consegue concentrar os professores de uma mesma disciplina num mesmo dia e horário, o que contribui para uma fragmentação do trabalho, a qual corresponde a organização do trabalho na sociedade capitalista.

A autora enfatiza que a Hora- Atividade pode se constituir por momentos de trabalho individualizado para a realização das atividades práticas inerentes a função docente, mas os momentos coletivos de estudos e discussões na hora atividade também são essenciais para a promoção da qualidade do ensino.

Entretanto, os resultados apontaram que a Hora-Atividade não tem se constituído em espaço de formação, pois raramente os pedagogos conseguem organizar este momento para leituras de textos de fundamentação teórica. Eles afirmam que têm utilizado outros espaços para realizar estudos como as reuniões e semanas pedagógicas.

A autora destaca que a proposta de realizar leituras e a mediação do pedagogo na hora atividade não é algo que vá ocorrer a todo o momento na escola, pois o professor necessita deste espaço para a realização de suas atividades práticas como elaboração das aulas e das avaliações. No entanto, ao serem evidenciados pelo pedagogo insuficiências no trabalho do grupo é necessário elaborar estratégias que promovam a superação das dificuldades encontradas e a prática da leitura e dos estudos coletivos constitui-se numa destas ações que promoverá avanços no trabalho pedagógico.

Os resultados apontam que para que a hora atividade possa vir a se constituir em um espaço/tempo de formação continuada foi explicitada a necessidade da direção da escola em apoiar o pedagogo para que este possa realizar os estudos com os professores, além da necessidade da ampliação do espaço da hora- atividade.

Este estudo contribui para pensar que a hora atividade constitui-se em um espaço/tempo de interação entre pedagogo e professores e, desta forma, possibilita o momento de discussão e mediação das questões pedagógicas. Pode-se se constituir em momentos individualizados para a realização das atividades inerentes ao trabalho docente, mas pode também constituir-se em momentos coletivos mediados pelos pedagogos para discussões, estudos e aprofundamento das questões teóricas que fundamentam a prática pedagógica.

ARTIGAS (2013) traz um estudo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Este trabalho analisou a Hora-Atividade como uma política pública educacional investigando como ocorreu o processo de implantação da política para a hora-atividade no Estado do Paraná. Os objetivos são: a) destacar a articulação entre teoria e prática no planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula; b) esclarecer o papel do Estado e as suas relações com a Sociedade na formulação das políticas educacionais entre as quais a que estabelece a Hora-Atividade; c) compreender a partir do referencial teórico existente sobre o tema e dos documentos consultados pela autora, a forma como a Hora-Atividade vem sendo definida e os limites à sua efetivação, tendo em vista o trabalho docente. Para tanto, a autora utilizou como dados para análise, as dúvidas levantadas

por 126 escolas estaduais do estado do Paraná referente à organização do trabalho pedagógico escolar, esses dados foram coletados em 2007, junto ao Núcleo Regional de Educação, localizado na Região Metropolitana de Curitiba, bem como os documentos e legislação referente à hora-atividade, e os fundamentos teóricos produzidos sobre o tema.

A autora destacou que das 127 escolas, 98 deram retorno referente as dúvidas sobre o trabalho pedagógico. Os dados coletados demonstraram uma tendência ao trabalho articulado entre professores e pedagogos na perspectiva do uso da Hora-Atividade para estudos de fundamentação teórica sobre a prática.

A pesquisa está dividida em três partes: a primeira parte apresenta uma revisão da literatura com base nas pesquisas já realizadas, de modo a buscar elementos que demonstrem o que já se discutiu sobre a Hora-Atividade; a segunda parte retomada histórica das políticas educacionais no Brasil demonstrar em que contexto surgem as proposições e a definição da Hora-Atividade como política educacional, considerando sua implantação a partir da década de 1980; a terceira parte destaca a relação Estado/Sindicato no Estado do Paraná, evidenciando os determinantes que condicionaram e ainda condicionam a implantação da hora-atividade.

Entre os autores que fundamentam o trabalho estão: Ferraz (2001); Emilio (2001) Polizel (2003) Adams (2004); Meneguim (2005), Adams e Auth (2004); Bozzini e Oliveira (2006); Oliveira (2006); Cassalate (2007); Bueno (2007); Tessarin (2007), Fernandes (2007); Mariotini (2007);BERTUCCI (2008); Romano (2008), Mendes (2008); Carvalho (2008); Neuhaus e Chiaratto (2010); Souza (2011); Czekalski (2008); Nadal (2008); Oliveira (2009); Haddad (2012).

A autora destaca que a hora-atividade torna-se em um momento específico para que o professor desenvolva atividades inerentes à função pedagógica docente, no sentido de superar a dimensão burocrática em favor da dimensão efetivamente pedagógica e conclui afirmando: a importância do tempo da hora-atividade ao ser efetivado contribui para a desalienação do professor em relação ao seu trabalho, uma vez que lhe permite refletir sobre ele, de modo a não somente executá-lo, mas criar formas de realizá-lo que superem a perspectiva reprodutora, fruto das condições de tempo e de espaço nas quais o seu trabalho acontece. Este é também o processo pelo qual o

professor se humaniza e compreende o que de fato é necessário para humanizar as pessoas às quais se propõe ensinar.

A análise na perspectiva histórica feita pela autora permitiu compreender como as políticas públicas foram iniciadas e os discursos (contexto da produção dos textos) construídos de forma a sustentá-las (ou não). Cabe mencionar que as contribuições da autora relativamente ao processo de construção histórica da política da Hora- Atividade compuseram, devidamente referenciadas, o item 3 do presente TCC.

O estudo contribui para ampliar o conceito de Hora-Atividade, compreendendo-o como uma relação espaço-temporal, como o período reservado para estudos, planejamento e avaliação da ação pedagógica docente, considerando a especificidade do trabalho escolar, bem como as relações políticas, culturais, sociais, históricas e pedagógicas entre os sujeitos que dele fazem parte.

Pode-se afirmar que o texto de ARTIGAS (2013) trouxe importantes contribuições tanto para aprimorar a compreensão do processo de constituição da Hora- Atividade enquanto política pública, também no Paraná, quanto pela seguinte conclusão: houve um avanço significativo no âmbito escolar, quanto à qualidade do processo educativo em relação às condições de trabalho dos professores na perspectiva da política pública, mas ainda não são suficientes para que se diga que a política pública da Hora-Atividade é efetiva. A forma como a política da Hora-Atividade vem sendo implementada e as precaríssimas condições que as escolas têm para desenvolver minimamente o trabalho pedagógico, certamente limitam e muito qualquer perspectiva de uma formação continuada de qualidade.

A quarta dissertação selecionada foi a de SOUZA (2013), apresentada ao Programa de Pós – Graduação em Educação – Mestrado, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente – SP, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação. O objetivo da investigação foi analisar se as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) têm sido concebidas e realizadas nas escolas públicas de maneira a contribuir para a formação contínua dos professores e para a reflexão sobre os saberes docentes de forma a atender aos desafios da escola pública brasileira. A pesquisa foi realizada em duas

escolas da rede municipal de ensino de Presidente Prudente- SP. Foi empregado como procedimento metodológico a aplicação de questionários aos (as) professores (as) e gestores (as) para a identificação das concepções de professores (as) e gestores (as) sobre as HTPC, e foram também realizadas observações das HTPC nas escolas escolhidas.

Os autores selecionados durante o levantamento bibliográfico na busca por teses e dissertações que se interessaram pela compreensão das HTPC foram: Bozzini (2005); Bueno (2007); Mendes (2008); Lopretti (2007); Santos (2000); Domingues (2004); Emilio (2001); Garcia (2003); Adams (2004); Meneguim (2005); Mariotini (2007); Sousa (2007); Yamamoto (2008); Czekalski (2008).

O estudo foi dividido em seis partes: a primeira parte trata sobre a compreensão do processo histórico de democratização da escola pública brasileira e questões sobre a qualidade do ensino ofertado; a segunda parte aborda a compreensão sobre quais as competências, os saberes docentes necessários para que o professor desempenhe o seu papel e a sua função na escola pública; a terceira parte da perspectiva de formação dos docentes como intelectuais críticos- reflexivo; a quarta parte trata sobre as HTPC's, seus avanços e desafios, enquanto momento de formação docente em serviço; a quinta parte trata dos procedimentos e instrumentos de pesquisa utilizados para coleta de dados; a sexta parte trata da análise dos dados coletados nas escolas pesquisadas e considerações finais.

Para a identificação das concepções dos docentes, na primeira escola pesquisada foram observadas a menção de quinze palavras, sendo as mais associadas as HTPC's as palavras DISCUSSÃO e PLANEJAMENTO, seguidas por TROCAS, ESTUDOS E COLETIVIDADE, sendo mencionadas em menor frequência TRABALHO, COMPROMISSO, INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO, LEITURAS, COMPANHEIRISMO, CANSATIVO, BUROCRACIA, AULAS e AVALIAÇÃO. Na segunda escola as palavras mais citadas foram: TROCAS, ESTUDOS E REUNIÃO, depois apareceram RECADOS, APRENDIZAGEM, REFLEXÃO, PLANEJAMENTO e INTERAÇÃO e, as mencionadas com menor frequência foram INFORMAÇÕES, ORGANIZAÇÃO, LEITURA, IMPORTANTE, APROFUNDAMENTO, EXPERIÊNCIAS, CONHECIMENTO, ANOTAÇÕES e GRUPO.

Esse levantamento demonstra que os (as) professores (as) compreendem que a HTPC é um espaço-tempo de formação, estudos e trocas de experiências com o grupo, porém, apontam que é um momento de atividades burocráticas, como repasse de recados e, também cansativo.

Os resultados do estudo apontaram que as HTPC's são espaços de formação contínua de professores em serviço e de reflexão sobre os saberes docentes, revelando avanços na formação e valorização docente contribuindo para o desenvolvimento profissional e conseqüentemente para a qualidade do ensino ofertado.

A autora enfatiza a importância da parceria entre Universidades Públicas e agências públicas de formação de professores para tornar as HTPC's espaços em que estejam presentes a teoria e a prática, relação a partir da qual se avança em conhecimentos sobre a educação e na formação dos professores em serviço e que também pode trazer novos rumos para a formação inicial de professores a partir do maior contato com a realidade das escolas e dos professores, seus problemas, avanços e saberes.

A autora destaca como desafio para poder tornar as HTPC's espaços-tempos de formação em serviço, às condições de trabalho dos professores, entre as quais citou como exemplo: os salários, a jornada de trabalho e o número de alunos por sala, que precisariam também avançar para que os docentes tenham condições, inclusive físicas de se dedicar à formação na escola. O fator temporal, também foi apontado, pois surgiu a necessidade de mais tempo para a organização e o planejamento das aulas.

Esse estudo contribui para pensar sobre o sentido e significado da hora-atividade para os (as) professores (as) e gestores (as) destacando a relevância desse espaço-tempo dentro da jornada de trabalho para formação e aperfeiçoamento profissional e a necessidade de ampliação de tempo para a realização de todo trabalho docente.

Apesar de possuir outra nomenclatura, e certamente formas diferentes de organização, às Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo- HTPC, tal como é citada em alguns trabalhos, pode ser relacionada a Hora- Atividade .

Destacam-se aspectos comuns entre estes trabalhos, o fato de ter-se pouca produção acadêmica que trata diretamente do tema Hora-Atividade, todos eles possuem mesmo referencial teórico de trabalhos para serem

analisados, privilegiando como fonte de estudos a rede pública de ensino, centrando-se na rede estadual e municipal. Outro fato e a constatação de que a Hora-Atividade constitui-se como uma conquista histórica dos (as) professores e ampliação da carga horária da Hora-Atividade ainda está sendo reivindicada pelas profissionais da educação para atingir 50%. Ainda é necessário aprimoramento de suas formas de realização e acompanhamento e o pedagogo é a figura central responsável por esse processo

As leituras das pesquisas consultadas possibilitaram a compreensão de que a hora-atividade pode se constituir em um espaço/tempo de reflexão crítica da prática do professor, de estudos, de troca de experiências, de integração das disciplinas de debates e aprofundamento teórico da prática.

Destaca-se a importância da parceria com as Universidades para que possa haver uma troca de saberes e aprimoramento profissional. Pois, é necessário articular a teoria com a prática para a construção de novos conhecimentos que buscam compreender e solucionar problemas na área educacional possibilitando uma melhor qualidade de ensino.

## **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A análise comparativa dos dados coletados, por meio de entrevistas planejadas a partir de roteiros semi-estruturados, realizou-se pelo confronto delas com o disposto na literatura consultada. Isto porque se tinha como objetivo obter uma maior compreensão do fenômeno definido como objeto de estudo. Tal procedimento favoreceu o exercício de diálogo da teoria com a prática, permitindo a verificação de elementos de proximidade e de distanciamento entre os dados coletados no presente estudo e os levantados pelos autores consultados.

A análise dos dados foi organizada seguindo a estruturação dos roteiros semi-estruturados que orientaram a realização das entrevistas: a) no primeiro bloco nas informações coletadas buscou-se verificar semelhanças e diferenças formativas e experiência profissional dos docentes e equipe diretiva; b) no segundo bloco procurou-se identificar quais concepções pedagógicas orientavam o trabalho da escola; c) no terceiro bloco nas informações buscou-se identificar quais eram as atribuições dos pedagogos em relação a Hora-Atividade; e) no quarto bloco buscou-se compreender como os professores e o pedagogo compreendem a Hora-Atividade em suas positivities e limites.

### **5.1 Formação e experiência profissional**

Tanto as professoras quanto a pedagoga e diretora escolar entrevistadas possuem curso superior, tendo cinco delas concluído o curso de Pedagogia e duas em Magistério Superior. Apenas uma das sete profissionais entrevistadas não possui especialização. Vale destacar, ainda, que quatro das profissionais entrevistadas concluíram o curso superior em instituições públicas, sendo três na Universidade Federal do Paraná e uma na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Há mais: uma professora, a pedagoga e a diretora possuem especialização em Organização do Trabalho Pedagógico; duas professoras possuem especialização em Psicopedagogia e uma possui especialização em Educação Especial. Esse fato decorre das exigências dispostas no Plano de Carreira do Magistério da Prefeitura de Curitiba, uma vez que, segundo o

Decreto Municipal nº 726 de 2001, define-se como requisito de escolaridade para o cargo da carreira de magistério público municipal a formação em cursos na área da educação em nível Superior, base sobre a qual se estabelecem critérios para a progressão profissional.

Pode-se afirmar, também, que o estímulo salarial, aliado a democratização do acesso à escolarização superior e incentivo da Rede Municipal de Educação, favoreceram a obtenção da formação superior. Para exemplificar um dos fatores determinantes da elevação do grau de formação dos profissionais da educação da escola pesquisada, importa destacar que a diretora informou que realizou a sua especialização por intermédio de uma ajuda de custo de 50% por parte da mantenedora.

Ainda referente aos cursos de especialização nas áreas citadas acima, pode-se afirmar que,

A escolha de cursos pode estar relacionada com as possibilidades de mobilidade das professoras dentro do campo de atuação do pedagogo; evidenciam, portanto, uma expectativa em atuar para além dos espaços escolares e do ensino fundamental (SOCORRO, MACEDO, MORTIMER, 2006, p. 34).

Os dados sobre a experiência das entrevistadas mostram que todas trabalham na área educacional há mais de cinco anos, e cinco delas já estão lotadas na escola pesquisada há mais de 10 anos e apenas duas delas trabalham um padrão, as demais ficam oito horas na instituição. Isso comprova que a rotatividade das profissionais da escola é pouco expressiva.

Conforme a pedagoga afirmou durante a entrevista “[...] nessa escola o grupo é bem unido, eu vejo que a localização ajuda bastante, não tem tanto remanejamento de professores, são professores que permanecem.”

Esse fato permite a realização de um trabalho pedagógico consistente, pois, nas palavras da pedagoga: “o trabalho rende, possui um começo, meio e fim”.

Segundo Gouveia; Cruz; Oliveira & Camargo (2006) a condição de pertencer ao quadro de efetivos pode garantir uma maior estabilidade trabalhista ao profissional docente, possibilitando uma maior segurança para a realização de seu trabalho, pois não está sujeito a demissões o que garante uma melhor oferta de ensino. Além disto, a relação estável com a escola possibilita um esforço coletivo em torno de um projeto de escola de qualidade.

Estes autores afirmam também que a capacitação, o vínculo permanente e a experiência profissional são importantes, mas não garantem a qualidade na relação do docente com a escola no que tange à satisfação do seu trabalho, já que pode haver uma sobrecarga deste profissional mesmo trabalhando numa única escola.

No entanto, as características dos entrevistados quanto à formação inicial, especialização, tempo de serviço e tempo de escola, favorecem uma avaliação mais consistente quanto ao significado, importância, positividade e limites da Hora-Atividade na escola municipal campo de pesquisa.

## **5.2 Concepções pedagógicas e comprometimento do trabalho**

A Pedagogia Histórico Crítica embasa o trabalho pedagógico da escola pesquisada, conforme o informado pela diretora. Tal concepção postula o papel fundamental do professor na mediação do conhecimento com o aluno e defende a transmissão do saber sistematizado. No entanto, a concepção pedagógica que norteia o trabalho dos profissionais da escola é a sócio-construtivista, Piaget e Vygotsky foram citados pela maioria das entrevistadas. Autores como Emilia Ferreiro, Paulo Freire, Paulo Visca também foram citados.

Esta oposição entre a concepção pedagógica tida como a “oficial da escola” com a declarada pelos entrevistados que se manifestaram pela pedagogia ainda hegemônica no Brasil, a qual busca aliar pensadores cujos fundamentos de seus pensamentos são antagônicos. Assim, não seria de estranhar a preferência por obras voltadas para a área da psicologia, já que o que importa para a pedagogia hegemônica é o “aprender”, é o “aprender a aprender”.

O favorecimento da aprendizagem de qualquer aluno implica, para o educador, saber o que é o processo de aprendizagem e de como ele se dá. Igualmente é importante conhecer o processo de desenvolvimento humano em suas diversas facetas, examinando suas relações com a aprendizagem (CARVALHO, 2004, p. 62 in apud CURITIBA, 2012, p. 47)

Importa destacar que parece haver, no mínimo, uma contraposição entre o eixo central da pedagogia ainda hegemônica no Brasil, “o aprender a aprender” e a lógica justificadora da política da hora- atividade cujo foco parece

estar no aprimoramento do ensino, dimensão colocada em segundo plano pela pedagogia ainda hegemônica no Brasil. No entanto, já há pesquisadores como DUARTE (2007) que se referem à “conversão” da formação de professores para a lógica do “aprender a aprender”. Assim, para os defensores da pedagogia hegemônica a hora atividade deve ser valorizada como um espaço/tempo do professor que sozinho aprenderá melhor, pois assim preconiza a pedagogia ainda hegemônica no Brasil.

No que se referia ao comprometimento do trabalho do docente foram levantadas questões sobre as relações estabelecidas entre os profissionais entrevistados e a comunidade escolar, pais, alunos, direção, equipe pedagógica e professores. Constatou-se que a relação profissional estabelecida entre os sujeitos é considerada boa e harmoniosa, pelas entrevistadas. Segundo a pedagoga existem conflitos, mas são solucionados através do diálogo.

As entrevistadas afirmaram que a relação com os pais é boa. A professora C afirmou que os pais são bem participativos, muito críticos, dão ideias e elogiam bastante o trabalho. A professora E afirmou que os pais são bem presentes e, que estão sempre ajudando na escola. Mas as professoras A e D além de concordar que os pais são participativos, falaram que alguns responsáveis pelos alunos são mais difíceis de tratar, pois exigem mais atenção da parte das profissionais no trato, cuidados com o bem-estar dos alunos. A professora D afirmou que é necessário conversar com os pais, fazer esclarecimentos sobre o trabalho realizado para conquistar o apoio da comunidade.

[...] A insegurança dos pais ou responsáveis impede que a criança se sinta bem, e isso se reflete em seu tempo de adaptação. Assim, é fundamental ter a certeza de que seu filho estará bem cuidado, alimentado e aprendendo com segurança. Por isso, a escola precisa estar aberta ao diálogo constante com as famílias, permitindo que entrem, conheçam o espaço escolar e a proposta pedagógica, de modo a construir uma relação de confiança e parceria na educação das crianças (CURITIBA, 2012, p.39)

Nesse sentido, a hora-atividade ou permanência pode ser um momento em que a comunidade escolar (docentes, equipe pedagógica, direção, pais) troquem ideias, compartilhem experiências, relacionem –se com o outro para concretizar o que foi planejado no Projeto Político Pedagógico, executando e

avaliando ações que venham a contribuir para o bom funcionamento da escola viabilizando um ensino democrático e de qualidade.

A relação com a pedagoga também foi considerada muito boa, ela é bem próxima, faz um acompanhamento bem de perto. Nas palavras da pedagoga o grupo é bem unido, e luta, no dia-a-dia, para conquistar melhorias para a escola.

Sobre as dificuldades enfrentadas, a questão da valorização profissional foi mencionada pela professora C que afirmou que tem que ter vocação para exercer a profissão

“...ser professor é um voluntariado a gente ganha tão pouco pelo que a gente é, o trabalho exige muito, é feito na escola e em casa também, por mais que você não queira você leva trabalho para casa, você leva provas para corrigir, às vezes você planeja em casa porque não dá tempo aqui, sábado, domingo, se você tem alguma idéia você vai lá ao computador. O trabalho é diário, manhã, tarde e noite também. Então o que eu vejo no professor e a falta de respeito mesmo, valorização é tudo.”

Segundo SOUZA (2013) os professores são seres humanos incumbidos de formar outros seres humanos. E isso os põe diante de dois processos distintos, o mal estar docente e o bem estar docente podem ter efeitos sobre os (as) professores (as), a sua saúde e as formas como estes profissionais irão colocar em prática a sua profissão.

SOUZA (2013) argumenta que o bem estar docente está relacionado a duas dimensões uma objetiva e outra subjetiva:

A dimensão objetiva do trabalho docente subdivide-se em quatro dimensões, sendo elas: a dimensão da atividade laboral, que se refere às atividades que fazem parte do trabalho docente e as características específicas destas atividades; a dimensão relacional, que está ligada às relações interpessoais que acontecem no interior das escolas envolvendo diversos fatores; uma dimensão socioeconômica, consequentemente ligada ao salário, estabilidade, plano de carreira, à imagem do professor dentro e fora da escola e também à possibilidade de participar de processos de formação contínua e, por fim, no que se refere às dimensões objetivas do trabalho do professor há uma dimensão concreta, que se refere às condições materiais disponíveis para a realização do trabalho docente. A dimensão subjetiva, por sua vez, está ligada às características pessoais de cada docente tais como “competências, habilidades, necessidades, desejos, valores, crenças e projeto de vida” (LAPO, 2008, p.5 apud SOUZA, 2013, p.73).

Também por estas razões a diretora considera que o trabalho docente é desafiador: “... em especial nos dias atuais nos quais nos encontramos desafiados também por um novo patamar tecnológico muito avançado em vários segmentos da sociedade e isso repercute dentro da escola. Então nós ainda não conseguimos fazer essa ponte, essa ligação das tecnologias, dos avanços tecnológicos e os recursos precários que nós temos de ensino. Então, passa a ser mais desafiador o ato de ensinar”.

Ainda, segundo a diretora, a responsabilidade da direção está em zelar pelo cumprimento do Projeto Político Pedagógico da escola dando bastante ênfase à formação dos professores, nas condições de trabalho dos professores visando a qualidade de ensino.

Assim, com profissionais comprometidos com seu trabalho e engajados nos assuntos da escola é possível desenvolver um trabalho sério de formação humana oferecendo aos seus alunos uma escola de qualidade.

BERTUCCI (2008) salienta que o processo de democratização das relações administrativas no interior da escola e sua articulação com os (as) professores (as), equipe pedagógica e comunidade é uma construção coletiva que se constrói aos poucos no cotidiano escolar por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos. Na visão dessa autora a função da direção escolar é realizar, por meio da administração, uma liderança política, cultural e pedagógica para garantir o atendimento das necessidades educacionais dos (as) alunos atendidos (as) pela escola.

Nesse sentido, conforme BERTUCCI (2008) afirma, a gestão democrática permite a fluência do diálogo entre os sujeitos que participam dentro da escola, tais como profissionais, alunos (as) e comunidade, considerando a realidade e necessidades locais para o planejamento e execução de ações que visam garantir a melhoria da qualidade de ensino.

### **1.3 As atribuições e atuação do pedagogo**

Segundo a pedagoga, a sua principal atribuição é trabalhar junto com os (as) professores (as), no planejamento, estudos de texto e documentação,

assessorando na questão do planejamento, no trabalho em sala de aula, mas também faz outras funções como atender pais, alunos (as), fazendo orientação.

Conforme consta no Caderno Pedagógico: Subsídios à Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Cabe ao pedagogo

Organizar os momentos de permanência dos professores, de modo a acompanhar, de forma planejada e intencional, o processo de ensino-aprendizagem; Orientar e acompanhar a elaboração e efetivação dos planejamentos dos professores; Orientar os professores na (re) organização da prática pedagógica, retomando conteúdos, buscando novas estratégias e intervindo juntos aos estudantes que demonstrarem defasagem e/ou dificuldade na aprendizagem, em todos os momentos necessários, a cada ano dos ciclos. (CURITIBA, 2012, p. 31)

Nesse sentido, ARTIGAS (2011) afirma que a organização do trabalho pedagógico precisa ser constantemente repensada de forma a auxiliar o (a) professor (a) a encontrar as formas adequadas na transmissão do conhecimento no processo do ensino-aprendizagem.

Ainda segundo ARTIGAS (2011) a hora atividade é o momento em que o (a) pedagogo (as) e o coletivo dos (as) professores (as) poderão estar reunidos para discutir as dificuldades encontradas no processo pedagógico e buscar as soluções através da realização de leituras e estudos.

O pedagogo é o mediador na interação com professores na hora atividade e deve estar atento, observando os problemas e dificuldades que se apresentam no processo pedagógico para que, no coletivo, possam ser pensadas ações que conduzam a equacionar os problemas da escola. A hora atividade constitui-se em espaço de interação entre pedagogo e professores e, desta forma, propicia o momento de discussão e mediação às questões pedagógicas (HADDAD & SILVA, 2012, p 6).

A relação da pedagoga com os (as) professores (as) é, por ela, considerada como “muito boa”. Segundo ela, tudo o que é solicitado referente ao planejamento, os professores fazem, eles entregam, “... mostram pra gente olhar, se a gente precisar dar uma sugestão eles aceitam e revêem. Se precisar de alguma coisa, de troca entre os pares e entre a gente eu vejo que funciona muito bem aqui.”

A professora D afirma que “... toda vez que se precisa de uma ajuda ela (pedagoga) está ali disponível, nas conversas com os pais ela está sempre presente.”

Referente à frequência da procura por orientação pedagógica e por quais motivos, a pedagoga afirma que é constante. “... cada planejamento eu sento lá com eles, ou então, como hoje tudo é digitalizado a gente faz troca por e-mails. Por mais que eu sente com eles, converse, eu vejo o que eles estão planejando, então, quando eles estão organizando, colocando em ordem o texto ou a sequência didática do que está sendo feito, eles mandam esse material por e-mail então a gente acompanha direitinho tudo isso e, a gente já dá retorno. Faz isso e estando tudo ok, trabalha e segue em frente com os alunos.”

Esse fato reforça o que CZEKALSKI (2008) aponta em seu trabalho de que os momentos para estudo e análise crítica do trabalho docente nem sempre acontecem no ambiente escolar, nem mesmo com a instituição da hora-atividade já que o tempo é reduzido para a quantidade numerosa de atividades que subsidiam o trabalho pedagógico.

Entre as principais atribuições do (a) pedagogo (a) está a orientação do processo de planejamento, subsidiando os (as) professores (as) quanto aos objetivos, conteúdos, procedimentos e estratégias de ensino junto aos estudantes. Também propor encaminhamentos e intervenções, sempre que necessário, auxiliando os (as) professores (as) a elaborar situações de ensino adequadas às necessidades pedagógicas dos estudantes. Além disso, importa acompanhar e avaliar a efetivação do planejamento, por meio do assessoramento ao (a) professor (a) nas permanências e durante as aulas, da análise dos materiais dos estudantes (portfólio, cadernos etc) e da análise dos resultados de aprendizagem. Importa também analisar os resultados do planejamento, buscando em conjunto com a equipe docente, ações para aprimoramento do trabalho didático-pedagógico (CURITIBA, 2012).

Referente às dificuldades enfrentadas a pedagoga afirma que é o tempo, “...o pedagogo não tem a permanência.” No sentido que não tem um tempo específico como o profissional docente tem para estudar, organizar, avaliar sua prática semanal. Para ela seria importante para o pedagogo ter seu momento para planejar e organizar a sua prática.

Nesse sentido, HADDAD (2011) afirma que o foco principal da ação do (a) pedagogo (a) acaba, na prática das escolas, não sendo efetivado, tendo em vista o envolvimento do (a) pedagogo (a) com questões do dia-a-dia escolar, como a falta de professores, problemas de disciplina, levando o profissional ao distanciamento da sua função primordial que é o acompanhamento do processo pedagógico.

Os depoimentos quer das pedagogas, quer das docentes entrevistadas, situam-se na contramão do que afirma grande parte da literatura relativa ao trabalho realizado pelos pedagogos escolares, mesmo dos que atuam nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental como atestam as afirmações de HADDAD. A escola campo de pesquisa parece ter “vida pedagógica”, ainda que ela se situe de forma contraditória com os pressupostos que regem a prática didática dos entrevistados. Ela parece se expressar no espaço/tempo da hora-atividade e para além deles, via os meios de comunicação pela internet. Há também o reclamo da pedagoga pelo espaço/tempo de hora-atividade, inexistente nas escolas da rede municipal no momento de realização da pesquisa.

#### **5.4 Compreensões sobre a Hora-Atividade: suas positivities e limites**

Conforme as entrevistadas o momento da Hora-Atividade é compreendido como um tempo destinado para organização do trabalho docente. Acontece durante um dia de trabalho letivo, que pode ser uma manhã ou a tarde inteira, depende do período em que ocorre a jornada de trabalho e em outro dia por duas horas.

Na rede Municipal de Curitiba a Hora-Atividade é conhecida com a denominação de Permanência, nesse período os alunos têm aulas de Educação Física, Arte e Ensino Religioso e no outro dia os alunos tem aula de Ciências. Ela é distribuída por turmas e o (a) professor (a) (co) regente dessa turma faz permanência junto com o (a) professor (a) regente.

A permanência deve ser organizada de maneira que contemple, além do acompanhamento do planejamento, outras situações que

envolvem o cotidiano escolar, tais como: acompanhamento das condições acadêmicas ou de aprendizagem de estudantes ( PAPI, encaminhamentos clínicos, frequência, rendimento escolar, análise de portfólios e outros materiais), estudos de textos que fundamentam a prática pedagógica, bem como o acompanhamento da atuação docente e de cursos realizados pelos professores, possibilitando trocas de experiências entre eles (CURITIBA, 2012, p. 72).

Segundo a professora D “... a hora atividade é um momento que nós temos para fazer planejamento, estudar, atender pais, para elaborar um encaminhamento diferenciado para algum aluno que é especial. A professora B afirma que “... a hora atividade é um momento de planejar, organizar os roteiros bimestrais, selecionar atividades, analisar e corrigir provas e cadernos, estudar. A professora C entende que “... é o momento que eles têm para se atualizar fazer leituras ver o que está acontecendo e organizar o trabalho docente. Todas as entrevistadas reconhecem que além de ser um momento para se dedicar as atividades docentes é um espaço de formação do professor já que a rede municipal de educação oferta curso de capacitação profissional.

CZEKALSKI (2008) afirma que a hora-atividade pode vir a ser utilizada para leitura enquanto enriquecimento da prática pedagógica e aperfeiçoamento do professor, na qual buscam qualificação, apesar de todo acúmulo de atividades práticas do trabalho docente.

Nesse sentido,

[...]a formação continuada dos professores, ou sua qualificação em serviço pode ter como ponto de partida a prática cotidiana do professor, a partir daí, buscar problematizá-la, identificando que conhecimentos seriam necessários para que o professor pudesse se instrumentalizar teórica e praticamente, de forma que o processo de formação continuada possa contribuir para que ele retorne à sala de aula com uma compreensão mais orgânica da prática pedagógica, transformando-a qualitativamente (SOARES,2007, p.25)

Duas professoras, a C e D e a pedagoga salientaram que o espaço tempo da Hora-Atividade/ Permanência é um momento nosso de estarmos juntas, de trocar idéias.

Nesse sentido BOZZINI & OLIVEIRA (2006) afirmam que a troca de experiências pode contribuir para o aprimoramento profissional dos professores, desde que utilize o exemplo do colega para refletir sobre o que fundamenta teoricamente sua prática docente.

BERTUCCI (2008) se refere às características do trabalho colaborativo: a) a participação voluntária; b) o compartilhamento de saberes e experiências; c) diálogos livres e confraternização; d) a não existência de verdades absolutas, prontas e acabadas; e) planejamentos conjuntos de atividades; f) confiança; g) respeito mútuo; h) reciprocidade de aprendizagem; i) produção conjunta e compartilhada de conhecimentos.

Neste sentido, CZEKALSKI (2008) salienta que a Hora-Atividade tem permitido aos professores um trabalho coletivo e, na escola pesquisada há uma tentativa da pedagoga, da direção escolar e dos (as) professores(as) para que esse espaço/ tempo seja utilizado para organização coletiva do trabalho docente, pois, segundo a autora anteriormente referenciada: no coletivo que se constrói a identidade da escola.

Referente à limitação da Hora-Atividade/ Permanência, a maioria das docentes entrevistadas considera que “é ter menos tempo em sala de aula”. Ter menos tempo na sala de aula favorece o acúmulo do conteúdo, o que, às vezes, desfavorece um trabalho adequado com todos os conteúdos previstos. As vantagens apontadas pelas entrevistadas são inúmeras: planejar, organizar, produzir jogos, tempo de analisar os alunos, estudar, trocar ideias com as colegas.

A professora D entende que a Hora-Atividade/Permanência é essencial.

“... se não tivesse a hora -atividade todo o trabalho teria que ser feito em casa... Eu posso discutir com os meus colegas, é o momento que eu tenho para pensar em algum caso de aluno que é mais sério, que requer um olhar diferenciado, é um momento que eu tenho para fazer tudo o que eu necessito para minha semana de trabalho. Sem a hora atividade seria impossível, impraticável ter esta profissão.

A pedagoga salientou que a Hora-Atividade é fundamental: “é importantíssima, é uma conquista que se teve e tem que lutar para preservar, manter.”

É fundamental termos os 33% da hora atividade facilita a organização do trabalho pedagógico, possibilita um planejamento mais adequado por parte do (a) professor (a) e possibilita uma aula um planejamento de mais qualidade.

Conforme aponta o trabalho de CZEKALSKI (2008) os profissionais entrevistados concordam que a hora-atividade veio amenizar a sobrecarga na realização das tarefas docentes que se estendiam aos seus domicílios.

BOZZINI & OLIVEIRA (2006) contribuem afirmando que o momento da Hora-Atividade pode ser uma formação continuada, já que é um espaço para trocar ideias, experiências e conhecimentos, busca de soluções para problemas comuns, atualização e ampliação de conhecimentos ajudando o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica.

HADDAD (2011) também concorda que a hora atividade, pode ser entendida como espaço de formação continuada de professores, ao ser reservado espaços para leituras e estudos, pois os problemas enfrentados na prática pedagógica dos professores só poderão ser resolvidos mediante uma teoria que leve o professor a refletir sobre o seu trabalho e aponte caminhos para sua transformação. Mas aponta também que se a escola é o melhor espaço para que, no coletivo, os (as) professores (as), junto à equipe pedagógica, estejam refletindo sobre sua prática através dos momentos de Hora-Atividade na busca da solução dos problemas encontrados no processo pedagógico, por outro lado é preciso questionar se esta escola terá condições reais de organizar-se para trabalhar conceitualmente com os professores, oferecendo a estes o embasamento teórico que lhes permitirá refletir sobre sua prática para não esvaziar ainda mais o trabalho do (a) professor (a) e seu embasamento teórico.

Ao finalizar estas considerações sobre como as profissionais entrevistadas percebem as positivities e os limites da hora-atividade, cabe dar destaque para aquela entrevistada que considera que a Hora-Atividade dificulta um tratamento igual para todos os conteúdos previstos no planejamento, pois, muitas vezes, segundo ela, obriga o professor a acelerar o trabalho didático. Tal consideração marca por sua condição inédita frente ao disposto na literatura analisada no presente estudo. De certa forma, parece que a Hora-Atividade atrapalha o andamento “ideal” do trabalho didático, representando um malefício para o atendimento educacional de qualidade, o que se contrapõe à avaliação presente nos trabalhos selecionados sobre o tema.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hora-Atividade foi o tema escolhido para ser pesquisado, devido a sua importância pedagógica para professores e para o pedagogo diante dos desafios da educação escolar e, também quanto à atualidade da temática, uma vez que, muito recentemente, a carga horária foi ampliada de 20% para 33%.

Entende-se hora atividade como um espaço\tempo reservado para estudos, avaliação, planejamento e demais atividades docentes. Além disso, é uma conquista histórica dos professores brasileiros que contribui para a melhoria do trabalho pedagógico e para a qualidade de vida desses profissionais da educação, pois possibilita o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, sem que isso implique em sobrecarga de trabalho ou de gastos adicionais.

O objetivo deste trabalho consistiu na investigação das implicações da Hora-Atividade/Permanência em uma escola da rede municipal de Curitiba, com carga horária ampliada de 20% para 33%. Para tanto, foram realizadas a análise de como professores, pedagogo e diretor escolar compreendem o significado, as positivities e os limites da hora-atividade, a pesquisa realizada também permitiu conhecer as formas de organização e operacionalização das atividades implicadas na Hora-atividade/Permanência.

Os resultados demonstram que a Hora-Atividade/ Permanência é fundamental para a realização de um trabalho pedagógico de qualidade, pois é um espaço/tempo em que o professor e equipe pedagógica, podem além de se dedicar a atividades práticas do trabalho docente, também pode analisar, reavaliar, refletir sobre a rotina escolar. É um momento em que pode se dedicar ao estudo, a capacitação em serviço. É uma conquista histórica da classe docente que deve ser valorizado e aproveitado.

Destaca-se as relações entre os sujeitos (professores e equipe pedagógica) e a organização do trabalho pedagógico que deve ser bem organizado, planejado e fundamentado, bem como deve-se ter condições adequadas de trabalho.

Nesse exercício pode-se identificar três categorias de Hora- Atividade: a primeira como um momento de atividade individual do professor no qual a

equipe diretiva propicia condições adequadas para sua realização, o segundo como momento coletivo mediado pela equipe pedagógica constituindo-se em um momento de formação continuada e um terceiro momento constituindo-se em um momento coletivo para troca de experiências com seus pares.

Na escola campo de pesquisa podemos identificar estas três categorias de Hora-Atividade, pois foram citados pelos profissionais e a forma de organização permite ao mesmo tempo um trabalho individual e também coletivo e a mantenedora oferece cursos, oficinas para os profissionais se atualizarem.

Este fato é interessante, pois no levantamento bibliográfico, os trabalhos pesquisados citam a dificuldade dos profissionais de uma mesma disciplina se reunirem na Hora-Atividade, esse fato pode ser identificado na rede estadual de ensino, pois foi verificado nos estágios realizados no Ensino Médio e nas series finais do Ensino Fundamental esta dificuldade de organização da Hora-Atividade.

Um limite levantado durante a pesquisa foi o fato de que a Hora-Atividade possui um aspecto negativo, pois diminui o tempo de trabalho efetivo com o aluno, o que pode acarretar um aligeiramento de determinados conteúdos que deveriam ser melhor aprofundados.

As vantagens constatadas na pesquisa empírica e também nos trabalhos pesquisados são as possibilidades de estudo, troca de experiências e informações entre os pares e a equipe pedagógica para a melhoria da sua prática docente, planejamento do trabalho docente, pois o aluno é um sujeito ativo, crítico que precisa estar disposto a aprender. Para que, dessa forma se concretize o processo de ensino-aprendizagem e, assim, os sujeitos se apropriem efetivamente do conhecimento e conscientes da sua realidade exerçam criticamente sua cidadania contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

A hora atividade apresenta um caráter essencialmente pedagógico e destina-se não somente à realização de atividades práticas, mas também à realização de estudos teóricos, o que permite a associação da teoria à prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. A. & LUDKE, Menga. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, p.11-24, 1986.

ARTIGAS, Nadia - A Política Da Hora-Atividade Na Rede Estadual De Educação do Estado do Paraná: Diferentes Ângulos De Uma Mesma Foto. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

BERTUCCI, Monike Cristina Silva. HTPCS, espaço de formação continuada e profissionalização docente na escola construído em conjunto com a equipe gestora. Disponível em:

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/154\\_244.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/154_244.pdf) Acesso em 20/4/2013.

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. Os Professores e a Construção do Espaço Coletivo Escolar: O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) Revista Logos: São Paulo, 2006.

BRASIL CNE/CEB. *Resolução CNE/CEB n. 3, de 8 de outubro de 1997. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos municípios, do Distrito Federal e dos municípios.*

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf> acessado em 06/08/2016

BRASIL. Lei Federal 11.738/2008. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm) .

Acessado em 18/03/2015 .

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 N° 23.

CZEKASKI, Rejane Aparecida. Apropriação da hora-atividade como espaço para formação de professores em serviço: um estudo sobre a organização do trabalho docente em Telêmaco Borba. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. IN: MARTINS, LM., DUARTE, N., ORGS. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira; BRITO, Márcia Fernandes; MIRA, Marília Marques; RAMOS, Auda Aparecida de. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico: um compromisso com a efetivação da função social da escola pública. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, Curitiba, 2013.

GALLO, Sílvio. Acontecimento e resistência: educação menor no cotidiano da escola. In: CAMARGO, Ana Maria Faccioli; MARIGUELA, Márcio (orgs.) Cotidiano escolar – emergência e invenção. Piracicaba: Jacintha Editores, 2007. p. 21-39.

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. Eccos Revista Científica, UNINOVE. São Paulo, nº1, v.1, p.63-79, dezembro de 1999.

GOUVEIA, Andréa Barbosa; CRUZ, Rosana Evangelista da; OLIVEIRA, João Ferreira de; CAMARGO, Rubens Barbosa de. Condições de Trabalho Docente, Ensino de Qualidade e Custo-aluno-ano. RBPAAE – v.22, n.2, p. 253-276, jul./dez. 2006

HADDAD, Cristhyane Ramos. A Hora Atividade: Espaço De Alienação Ou De Humanização Do Trabalho Pedagógico? Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

KLEIN, Ligia. e KLEIN, Bianca Larissa. Considerações críticas às noções de habilidade e competência, reivindicadas em propostas curriculares contemporâneas: relações entre trabalho, direito e educação. In IV Colóquio sobre questões curriculares. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2008.

LIBANÊO. José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

NEUHAUS, Anelise Arendt e CHIARATTO, Rosieli Alves. Hora de trabalho pedagógico coletivo em busca da Qualidade na educação. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 1(1):14-29, mai-out, 2010.

PARANÁ. Instrução n. 01/2015. Normatiza a hora-atividade nas escolas. Curitiba: SEED/SUED, 2015.

PARANÁ. Lei 13807/02 – Hora-atividade – Plano de carreira dos Professores.

PARO, Vitor Henrique. Trabalho Docente Na Escola Fundamental: Questões Candentes. Cadernos de Pesquisa v.42 n.146 p.586-611 maio/ago. 2012.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas: Histedbr, 2005. (Projeto de Pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil)

SOARES, Kátia Cristina Dambiski. A formação continuada dos professores da escola pública. Revista Chão da Escola. Revista do SISMMAC Nº6-Outubro de 2007.

SOCORRO, Maria do; MACEDO, Alencar Nunes; MORTIMER, Eduardo Fleury. Perfil dos professores do primeiro ciclo: questões socioculturais e pedagógicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos., Brasília, v.87, n. 215, p. 29-43, jan./abr.2006.

## APÊNDICE 1

### Questionário para entrevista

#### Professores

01- Formação profissional: em que, ano, instituição, especializações (pós, mestrado, doutorado, etc.).

02-Há quantos anos atua na área da Educação e nesta instituição?

03-Quantas horas você trabalha por dia?

04-Como é sua relação profissional com:

a) estudantes

b) pedagogo

c) direção

d) docentes

e) pais

05-Quais são seus referenciais teóricos:

06-Quais são as suas maiores dificuldades encontradas no trabalho? E o que faz para superá-los?

07-O que é hora-atividade para você?

08- Como funciona a hora-atividade na escola?

09- Como você utiliza a hora-atividade? Quais são as atividades desenvolvidas?

10-Na sua opinião a hora atividade deveria ser diferente? Como deveria ser a hora-atividade? Justifique sua resposta.

11-Quais as vantagens e limitações da hora- atividade? Que contribuições ela tem trazido ao seu trabalho?

Questionário para entrevista  
Pedagogo

- 01- Formação profissional: em que, ano, instituição, especializações (pós, mestrado, doutorado, etc.).
- 02- Quantos anos você atua na área da educação e nesta instituição?
- 03- Já atuou em sala de aula?
- 04- Quais são suas atribuições na escola?
- 05- Quais são suas maiores dificuldades no trabalho?
- 06- Como você vê o trabalho docente hoje?
- 07- Quais são os seus referenciais teóricos, filosóficos e políticos?
- 08- Como é sua relação profissional com: estudantes, professores, direção, comunidade
- 09- Com que frequência os professores procuram orientação pedagógica? Por quais motivos?
- 11- O que é hora-atividade para você?
- 12- Como você avalia a hora-atividade? Ela é importante para o trabalho docente?
- 13- Como funciona a hora-atividade na escola?Quais as atividades são desenvolvidas?
- 14- Quais as vantagens e limitações da hora- atividade?

## Questionário para entrevista

### Direção

- 01- Formação profissional: em que, ano, instituição, especializações (pós, mestrado, doutorado, etc.).
- 02- Quantos anos você atua na área da educação e nesta instituição?
- 03- Já atuou em sala de aula?
- 04- Quais são suas atribuições na escola?
- 05- Quais são suas maiores dificuldades no trabalho?
- 06- Como você vê o trabalho docente hoje?
- 07- Quais são os seus referenciais teóricos, filosóficos e políticos?
- 08- O que é hora-atividade para você?
- 09- Como você avalia a hora-atividade? Ela é importante para o trabalho docente?
- 10- Como funciona a hora-atividade na escola?Quais as atividades são desenvolvidas?
- 11- Quais as vantagens e limitações da hora- atividade?

## APÊNDICE 2

### HORÁRIO PERMANÊNCIA TURNO DA MANHÃ – 2015

ESCOLA MUNICIPAL BOLLSTOR - EBP																				
HORÁRIO PERMANÊNCIA TURNO DA MANHÃ - 2015																				
MATERIAS	2ª FÉRIA				3ª FÉRIA				4ª FÉRIA				5ª FÉRIA				6ª FÉRIA			
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
EDUCAÇÃO INFÂNCIA																				
BONIAK																				
MAURICIO																				
ADRIANO																				
ROMMARIY																				
ELIZABETH																				
ANDREIA																				
ROBINHARY																				
REGIENES																				
ELIADIA																				
ANA																				
SISTEIRA																				

LÍGIA KAVIAR																				
EMÍLIA MEDIC																				
ELIZABETE																				
ELIUI																				
KELLY																				
CONCEIÇÃO																				
MAÍCIA V																				
ARLEIL																				
JUCILEIA																				
BONARA																				
LAURI MARAGKIAN																				
14 PROFESSORES																				

	Hora-Atividade
	Hora-Atividade/Permanência concentrada
	Apoio pedagógico
	Projetos contra-turno